

ANNO I
Porto Alegre, 15 de
Outubro de 1927

A Tela



NUM. 5
PREÇO: 1\$000



Programma

JOHN BARRYMORE EM

DON JUAN

Ayuntamiento de Madrid

Matarazzo



DIA 17 - SEGUNDA FEIRA

NO

A P O L L O

O CONSAGRADO E GIGANTESCO FILM

THE SOUROS

DO

VATICANO

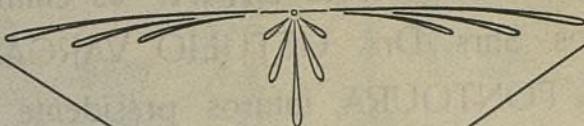
CATHOLICOS, INTELLECTUAES, ARTISTAS, ETC., ETC.

Não devem perder a oportunidade de conhecer a maior riqueza do mundo que está accumulada no

VATICANO



Officinas Graphicas d'„A TELA“



TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO,
© PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO ©

NESTAS officinas executam-se
todo e qualquer trabalho de
artes graphicas em geral

Completo e variado sortimento em
Papeis, Enveloppes, Cartões e
osobjecto para escriptorio



213 - Rua General João Manoel - 213

TELEPHONE AUTOMATICO 4927

PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul - BRASIL

DUAS VALIOSÍSSIMAS OPINIÕES SOBRE A
"PASTA DENTIFRÍCIA CIRNE LIMA"

Eis como se expressam a respeito da excellente „**PASTA DENTIFRÍCIA CIRNE LIMA**“ os eminentes brasileiros, Exmos. Snrs. Drs. GETULIO VARGAS e JOÃO NEVES DA FONTOURA, futuros presidente e vice-presidente do Rio Grande do Sul, respectivamente.

S. Excia. Snr. Dr.
Getulio Vargas diz :

„Trata-se realmente de um producto cujo uso muito se recommenda. E' o que me apraz declarar-lhe..“



S. Excia. Snr. Dr.
João Neves da Fontoura diz :

„Cumpre-me declarar-vos que apreciei immensamente o novo preparado...“

A PASTA DENTIFRÍCIA

CIRNE LIMA

impõe-se pela sua superior qualidade.

Agente geral para o Brasil: **FAUSTO SANT'ANNA**
Rua 15 de Novembro N. 131 - Caixa Postal, 327 - Porto Alegre



Direcção e Propriedade:
JOSÉ DE FRANCESCO
e **ARY THURMANN**

Impressa em Oficinas Proprias

Redacção:
Rua General João Manoel 213
Telephone 4927

Publicação Quinzenal

Anno I — Num. 5

PREÇO:
Numero avulso... 1\$000
Numero atrasado. 2\$000
Assignat. annual. 20\$000

PORTO ALEGRE,
15 de Outubro de 1927



Já é tempo

O cinema no nosso Estado tem tomado vulto grandioso. Hoje é o rei e o dominador da orbe. Nos lares as horas para as visitas são limitadas — os romances criam mofo nas bibliothecas — os idyllios nas janellas e pelas caçladas já são poucos... O cinema é o ponto predilecto para alimentar o espirito e estimular o amor.

Quantos seres existem empregados nesse meio de diversão, — em nosso Estado milhares — e porque não fundar-se uma instituição beneficente que possa servir de refugio quando a velhice e a infelicidade batam á porta desses empregados — porque não se fundar um hospital aqui na capital?

Todos os cinemas devem escolher datas de cada mez e a renda reverter em beneficio de tão util instituição.

Deve formar-se uma sociedade com ramificação em todas as localidades e cada empregado de cinema deverá contribuir com uma modesta mensalidade. Feito isto, teriamos nós uma nobre iniciativa e que pôde, muito bem concretisada, servir para amparar esse exercito que trabalha para a vida do cinematographo, isto é, cinematographo no geral — na verdadeira accepção da palavra — empregados de agencias e de cinemas.

No Rio de Janeiro existe a casa dos artistas e pela sua sabia direcção tem arrancado da indigência muitos artistas e que lá encontram, nos derradeiros dias da sua existencia, um leito para poder repousar.

Nós aqui também poderíamos ter, e que penso também poderemos possuir o repouso dos que trabalham no cine, pois si elle é uma potencia, é justo e necessario que seus fieis servidores tenham uma garantia para amenisar as suas desventuras.

A realização de tão altruistica ideia não seria difficil, bastando, porém, um pouco de boa vontade de elementos de influencia do meio a que me refiro.

Espero não estar pregando em um deserto.

José De Francesco.

As multidões do cinematographo tem dirigentes especiaes

“Pequenos artistas denominam-se estes elementos indispensaveis dos directores.

Seu objecto real:

As grandes reconstrucções historicas tem sido sempre bem acolhidas no cinema, e da fórma que o provam os recentes exitos obtidos por algumas obras que pintam fielmente o passado. Diremos algo de importante daquillo que os leitores de assumpto cinematographico tanto gostam de saber.

Nas multidões que perpassam nos grandes films, que, ás vezes passa despercebido aos olhos do espectador, muitas das vezes é o ponto de maior preocupação de um director — refiro-me aos “comparsas”, que ha producções nas quaes chegam a tomar parte vinte mil pessoas, o que daria para povoar uma pequena cidade e, no emtanto, cinco mil apenas daria para dar a ideia exacta de uma multidão compacta.

Como é natural, toda essa gente nem sempre acha-se empregada nos studios, porque seria méramente impossivel podel-os sustentar — eis que, quando são precisos esses figurantes, sahem pessoas ao recrutamento e, é facil de os conseguir — entre os operarios desocupados. A's vezes o encarregado dessa tarefa também tem as suas difficuldades, porque o tempo para conseguir uma multidão em 24 horas é diminuto,

e como se opéra este milagre? Para isto existem as agencias organisadas para tal fim.

Supponhamos que sejam necessarios seiscentos. A agencia encarrega a doze de seus empregados para que consigam cada um por sua vez cincoenta. O primeiro dirige-se então para a porta de uma agencia de collocação, o segundo nas immediações de uma fabrica importante, o terceiro pelos mercados, o quarto fará a sua evolução entre os estudantes, etc., etc. Assim buscam em todos os sitios onde concorrem os operarios, os quaes não tem trabalho e os que não querem trabalhar.

O methodo não é lá muito bom. Notando-se que nem todos os que promettem são pontuaes. A's vezes um individuo, sem trabalho, prometeu de ir pessoalmente, e chega a hora marcada para a filmagem: “onde está o nosso homem?” E, assim, de seiscentos faltam cem ou duzentos comparsas. O director de scena arranca furiosamente os cabelos da cabeça, amaldiçoa a hora em que assumiu tal cargo e não ha outro meio senão conformar-se. Mas, resta ainda um recurso, um tanto cruel, porém é o unico para conseguir o numero exacto dos figurantes: “é convocar o duplo do que verdadeiramente seria preciso” e, por causa das duvidas, vão agarrando, incontinenti, os que vão apparecendo na porta do studio. O individuo vae recebendo por sua vez um vale com o qual se apresenta ao “guarda-roupa” e recebe o seu traje; do “cabelleireiro” recebe a cabelleira; no apartamento dos “maquilladores” se lhe proporciona uma cabeça photogenica. A' noute o “cabo comparsa” recebe tudo, restitue-lhe o vale o que lhe paga o salario estipulado.

Como se vê, ao lado dos figurantes vive personagem bastante numerosa do que não se pôde prescindir e que augmenta cada vez mais.

Nota interessante: Quando se

MOSAICOS

FILMAGEM GAUCHA

chega a reunir em numero superior a dous mil comparsas é necessario que uns cincoenta policiaes se repartam entre a massa para evitar desgostos e demais incidentes que tomariam em seguida proporções de grande escandalo, se não fossem atacados no inicio com energia.

(Continúa no proximo numero)

A TELA EM VIAGEM.

Seguirá amanhã para Pelotas e Rio Grande, a negocio de nossa revista, o nosso prezado collega de trabalho, snr. José De Francesco, um dos director-proprietarios da A TELA. O fim de sua viagem é tratar dos numeros especiaes a serem editados a 15 de Novembro em homenagem á mulher rio-grandense e do numero extra de 15 de Dezembro. A sua estadia naquellas importantes cidades será de alguns dias.



Sua permanencia será principalmente na cidade do Rio Grande, onde residiu durante longos annos e onde gosa vastas relações conquistadas pela rectidão de seu aprimorado caracter.

A Tela almeja ao distincto director os mais ardentes votos de felicidades.

Durante a sua ausencia assume a direcção unica o nosso companheiro de trabalho e um dos director-proprietarios, snr. Ary Thurmann, com quem se deverão entender os interessados.

— Seguiu para o interior do Estado o nosso particular amigo Luiz Napolitano, um dos dirigentes da Brasil & America Films. Luiz aproveita a sua viagem em propaganda da A TELA.

Antes de mais nada desejo que os leitores saibam que sou daquelles que entôam o hymno "Todo film nacional deve ser visto".

Nem por isso deixarei de fazer esta ou aquella consideração a respeito deste ou daquelle film nacional, especialmente film gaucha.

Venho acompanhando com entusiasmo o que se vem dizendo a respeito da nossa filmagem, pró e contra; assim é que ouvi as melhores referencias ao "Ita-Jornal" n. 1, que não tive o prazer de ver. — Vi, porém, o "Ita" n. 2, que está bom, bem regular, á parte umas pequeninas falhas, que elles forçosamente terão notado quando a sua exhibição, taes como o não aproveitamento da rua dos Andradás para a filmagem da "parada" e a enorme quantidade de metros de film gastos com a mesma scena na rua Duque, além de scenas já apresentadas no "Ita" n. 1, segundo ouvi de pessoas minhas vizinhas de platéa. Creio que a scena repetida seja a da inauguração do busto de Apollinario Porto Alegre — Mas, não sei por que razão acredito religiosamente no futuro da Ita-Film, talvez a sympathia que aquella gente moça inspira.

A Pampa-Film, que ha muito nos vem promettendo uma "super-produção", dentro de poucos dias apresentará á culta platéa porto-alegrense "Um Drama nos Pampas", de cujo enredo "A TELA" publicou uma descripção. Esse film é esperado pelos apreciadores de cinema e é crenga geral que o seu successo não terá precedentes. Fallando-se de fita nacional — Que Deus nos ouça! Pelas photographias que se tem publicado, vemos que realmente a Pampa se propõe a apresentar uma fita em condições, apezar das difficuldades com que vem lutando desde o inicio. — Os typos ali apresentados são sympathicos, principalmente o Catharino, que, si não fosse aquelle respeitavel bigode, seria, se mfavor nenhum, um bello typo de artista.

Espero anciosamente essa pellicula, sobre a qual desejo dizer algo aqui nesta minha modesta columna.

Já fallei da Ita e da Pampa, agora devia registrar a Pindorama, o que não faço por não ser de meu gosto fallar de defunto...

Agora é a vez da "Gaucha"...

Esta empreza anda numa actividade cinematographica, de facto, scenas na rua, nos jardins, aproveitamento dos melhores edificios da capital, etc. Ninguem teve, porém, o prazer de ver uma photographia de interior, motivo pelo qual me é licito conceber que "O Castigo do Orgulho", é um film ao ar livre, baseado provavelmente nas theorias modernas do prolongamento da vida humana. — As scenas, cujas photographias estão expostas á porta do studio, emfrente ao "Correio do Povo", dão uma idéa do seu enredo, visto que até hoje não foi dada á

publicidade a descripção do argumento.

Si não estivesse ali escripto o titulo que o film receberá, eu seria capaz de baptisal-o por "Loucuras em automovel" ou "O automovel mysterioso", ou "Pista automobilistica" ou, ainda, "Nada por um automovel", emfim uma quantidade de titulos automobilisticos.

Das photographias se depreheende que o seu enredo tem scenas comoventes, comicas, tragicas, que forçosamente agrada os diversos e variados gostos da nossa platéa. O "cast" é bem regular, até o Jeca Tatu ali figura, no seu typico papel de um guarda de confiança do "seu" delegado...

Nada se perde por esperar. Aguardemos, pois, a exhibição e sejamos optimistas...

Com geral contentamento "espalhou-se" que a Ita está organisando um "cast" para figurar num film de grande metragem. Já é alguma cousa para uma fabrica que começou ha poucos dias.

Desejo que os directores dessa nova empreza tenham bastante paciencia para procurar "typos" para a sua producção, o que não são muito dispendioso, visto que existe na nossa capital muita gente bonita que até paga para figurar. Os gauchos são geralmente "typos" bonitos, resta apenas experimentar uma porção delles, até encontrar um, cuja photographia se adapte perfeitamente ao papel que desempenhará. Estou torcendo para que o film não seja regional. O regionalismo eu só admitto em literatura, em fitas é um desastre, porque sómente desperta interesse no meio do qual sahiu.

Na organização da caravana, deve constar um director, um ou dois operadores, ajudantes, galãs, cynicos, heroínas, etc., e nunca uma só pessoa querer desempenhar todos os papeis, taes como ser escriptor, director, operador, actor, durante a filmagem, e, bilheteiro, porteiro, propagandista, viajante, quando da exhibição.

O Kerrigan entende disso, ou pelo menos devia entender, vindo da Cinelandia, conforme se noticiou ha tempos quando do contracto com a fallecida Pindorama.

Já temos, pois, em pleno funcionamento tres emprezas editoras cinematographicas, dentro de pouco tempo começarão a surgir as biographias dos astros e das estrellas. Quando chegar esse tempo deixem commigo o Juca Jacaré...

Don Q.

* * *

«A TELA» aceita agentes em Santa Catharina e Paraná.

*

O nosso amigo Attilio Tedesco deu-nos prova de mais um de seus bellos gestos, offerecendo-se gentilmente para a venda de nossa revista dentro do seu elegante cinema, gesto este que muito nos sensibilisou e que penhorados agradecemos.



Obra do grande novelista polonez
HENRYK SIENKIEWICZ

Com a seguinte interpretação:

NERO	EMIL JANNIGS
Lygia	Lillian Hall Davis
Vinitius	Alphonse Freyland
Petronius	André Habay
Eunice	Rina de Liguoro
Poppéa	Elena Sangro
Tigellinus	R. Van Riel
Domitilla	Elka Brink
Chilonides	Gino Viotti
Ursus	Castellani



André Habay de PETRONIUS

Roma estava sob o domínio de Nero, o matricida, o libidinoso. Portanto, Roma vivia sob constante orgia dos patricios, enquanto ao povo não se dava atenção, e para os escravos havia apenas um unico direito — o do soffrimento e o da morte. O Pallatino — palacio onde Nero passeava o seu orgulho, a sua presumpção de artista e onde se consumia em orgias — estava sempre cheio de uma chusma de cortezãos que lhe batiam palmas aos versos e cantos, enquanto usufruiam os favores que escorregavam de suas mãos. Petronius, — o arbitrum elegantiarum — aquelle que se tornára o seu favorito, porque sabia gabar-lhe a vaidade na occasião opportuna, tinha enorme poder sobre Cezar, com grande odio de Tigellinus, o chefe dos pretorianos. E, foi se valendo dos favores do imperador que Petronius lhe pediu uma ordem para que Lygia fosse entregue ao seu sobrinho Vinitius.

Lygia... Vinitius... Elle a encontrára, por acaso, de volta da Gallia, e a sentira tão bella que contára a sua paixão ao tio, e Petronius obtivera de Cezar a ordem para

que Lygia fosse levada para o Pallatino. Lygia, filha de um principe, agora orphã e vivendo em casa de patricios christãos, Platus e Domitilla, Lygia que só conhecia a doçura, a virtude e a candura, viu-se transportada para aquelle meio de devassidão, onde Vinitius a recebeu, levando-a para o triclinium do palacio, onde mais uma orgia se desenrolava — Nero, cercado de aulicos e de mulheres bellas e esquecido de Poppéa, a imperatriz — Vitellius, o enxudioso, chafurdando-se em iguarias e vinhos capitosos, esquecido das mulheres — Petronius, ao lado de Cezar e sempre elegante, não perdendo a sua linha... E Nero viu Lygia, não aquella que Petronius lhe descre-





vêra, para que elle não a cubiçasse, mas uma creatura divinalmente loura e bella, que elle logo quiz para si, com grande odio de Poppéa.

Mas, já a déra a Vinitius, que a fez conduzir para a sua casa. Sobre ella, porém, velava a fidelidade, a adoração e a força herculea de Ursus, e aquelle que era escravo porque assim o queria, auxiliado por um grupo de christãos, conseguiu de novo arrancar a virgem do palan-

quim em que a levavam. Mas o Destino cruel quiz que Nero, em pessoa, visse o que se passava, Nero que tinha ido, na hora calada da noite e em companhia de Tigellinus, consultar uma feiticeira. E Nero conseguiu penetrar onde se achava Lygia, para se deitar a seus pés, implorando amor, e depois exigindo-o brutalmente, sendo castigado pela força de Ursus, que transportou a sua jovem ama para a casa de Plautos e Domitilla. E Vinitius quasi



enlouqueceu quando a perdeu, porque a amava apaixonadamente. Foi Chillonides, o velho e cynico philosopho, que tudo presenciára, quem, a troco da promessa de cem sestercios, lhe contou o paradeiro della, e Vinitius se foi, levando comsigo a Brutus, o lutador. Mas Brutus dominou o ataque e Vinitius encontraria a morte, não fôra a intervenção de Lygia. E foi durante o tempo que permaneceu em tratamento naquella casa, que elle começou a conhecer a doçura do amor sereno, e a ter os ensinamentos daquella nova seita que já se infiltrára pelas camadas populares, e ia tomando os palacios dos patricios, a religião do meigo rabbi da Galliléa...

Entretanto, em Roma, Cezar continúa a imperar, impondo os seus maus versos e os seus cantos detestaveis aos seus aulicos. Agora elle quer imitar Homero, quando cantou o incendio de Troya. Petronius, para lhe augmentar a vaidade, fala-lhe da falta de calor nesse incendio que elle canta, porque Cezar não viu arder uma cidade, como o grande cantor grego. E na mente de Nero pas-

formado por Petronius, corre a salvar Lygia, mas chegou tarde, quando já a virgem, assim como Plautus e Domitilla tinham sido levados para a prisão Mamertina. E seguiram-se então, na arena do vasto amphitheatro, aquellas scenas medonhas! O povo delirava, quando a primeira leva de christãos appareceu, e logo após foram abertas as grades de ferro que deram passagem a leões esfomeados! E Nero ri, ri, com os seus aulicos. Um homem consegue escapar á sanha dos felinos. E' Plautus, que a força de musculos chega até ás archibancadas, e então o povo, que ama os fortes e heróes, alçando o pollegar, pede a Cezar o perdão daquelle. Outra leva de christãos é amarrada aos carros que vão ser tirados em "quadrigas". Outro espectáculo horrivel, e Plautus, entre os assistentes agora, vê a sua esposa naquelle supplicio. Mas Domitilla consegue, mesmo arrastada, alçar-se ao carro, derrubar o seu guia e tomar o seu logar. E mais uma vez o povo pede o perdão, que o imperador concede.

Mas chega o momento do supplicio imposto a Lygia,



sa a idéa sinistra que logo Tigellinus, o chefe pretoriano, trata de executar, ateando fogo aos quatro cantos de Roma. E Cezar, ao ver a cidade se cobrir com chamma e fumo, tomá da lyra e canta, applaudido por quantos o ouviam, e que intimamente o ridicularisavam. E enquanto elle canta, o povo foge espavorido, para se reunir mais adiante e imprecar contra o imperador, correndo ao Palatino, bradando: "morte a Nero!". E foi então que esse imperador matricida e agora incendiario, viu o perigo que o cercava. O povo irado quer a punição do incendiario. Quem quer se sacrificar por elle? Vitellius se nega. Tigellinus está prompto, mas ameaça o imperador com os pretorianos... E' Chillonides, o philosopho cynico, quem chega até Nero para insinuar poder elle imputar aos christãos o incendio de Roma! E Nero promette castigar os christãos, ao mesmo tempo que dará ao povo romano o espectáculo de que gosta, no grande Colyseu.

Começou a perseguição dos christãos. Vinitius, in-

que Nero fizera atar ao dorso de um touro, em castigo á sua repulsa. Mas eis que juntamente com a féra que traz no dorso a virgem nua, surge na arena a figura imponente de Ursus, e aquelle Hercules se atira ao touro, segura-lhe as guampas e o domina, fazendo curvar-se, morto! O povo pede mais uma vez o perdão da joven christã, mas Nero, no seu odio implacavel, dirige para baixo o seu dedo pollegar... Mas já na arena surge Vinitius, que traz a noticia da rebelião dos pretorianos, que acabavam de acclamar Galba imperador de Roma.

Petronius poderia ter esperado. Repellido por Nero, que o odiava agora, elle comprehendeu que deveria matar-se. Retira-se ao seu palacio, onde reúne os amigos e é ali que se faz cortar as veias do pulso. E se foi para o Além, mas não foi só. Eunice o acompanha, Eunice que fôra sua escrava, mas que mostrára tal paixão por elle, que se tornára a sua companheira.

E Nero fugiu, abandonando o Pallatino, perseguido por toda a parte. Todos que o incensavam antes, agora



fogem d'elle, e como um novo judeu errante elle corre para aqui e para ali. A torre do moleiro... Elle lhe deveria ser fiel... Mas o moleiro, ao ver os pretorianos que surgem, apenas lembra a Nero a conveniencia do suicidio. Dá-lhe uma adaga, que elle apoia ao peito, sem coragem de craval-a, enquanto murmura — “Que grande artista vae o mundo perder!” E é o moleiro quem faz força sobre a lamina.

Lygia e Vinicius puderam unir-se mais uma vez, e foi Pedro, o Apostolo, que lhes lançou a benção, Pedro, que estivera para deixar Roma quando a perseguição se fizera forte, fuga a que era levado pelos christãos, mas que voltára porque, em caminho da via Appia lhe surgira o Senhor a quem perguntára: — “Quo Vadis Domine”? — Para onde vaes Senhor? — E como ouvisse que Jesus queria ir a Roma para ser crucificado pela segunda vez, já que o seu apostolo desertava, — Pedro voltára a Roma...



Filha de Valencia

(THE COUNTRY BEYOND)

Sob a soalheira de uma tarde de estio, quebrando a serenidade profunda, o silencio sompleto do lago, ouvia-se o barulho dos remos de Roger Mc Kay, percorrendo aquelle rincão ameno do Canadá. Lago e montanha uniam-se, ao longe, na curva do horizonte, enchendo de belleza a região de uma natureza selvagem e inculta, mas por isso mesmo extraordinariamente bella.

De repente Roger surpreendeu-se ouvindo o ruido de outros remos num lugar tão ermo e o seu espanto foi maior ainda quando deparou com uma creatura que não desmerecia em nada a paisagem que a emoldurava, pois era linda, dessa belleza simples e sem artificio da mulher do campo, mas por isso mais seductora que a exotica e pretenciosa elegancia das damas da cidade.

Valencia, a encantadora filha das selvas canadenses, sympathisou-se logo com Roger, que lhe parecia sincero e bom e consentiu por isso que elle remasse ao seu lado, palestrando. Chegando a uma choupana



que se erguia á beira do lago, disse-lhe ella que sentia não poder convidal-o para entrar, mas o casal que a criava, pois era orphã desde pequena, não admittia visitas a Jed, o marido, maltratava a esposa e Valencia, cujo casamento negociava, na occasião, a um bandido do lugar. Roger deu-lh então de presente Peter, um lindo cão policial, que a defenderia em qualquer emergencia, e

Film da FOX com o seguinte elenco:

Valencia	Olive Borden
Roger McKay . .	Ralph Graves
Mrs. Andrews . .	Gertrude Astor
Sargento Cassidy.	J. Farrel Mac Donald
Jed	Fred Kohier

pediu para voltar no dia seguinte para que Valencia lhe mostrasse os pontos mais interessantes da região.

A aldeiola que se erguia á margem do lago Renée era selvagem, tendo como unico signal de civilisação um hotel onde se hospedavam os veranistas e um unico guarda para cuidar dos casos policiaes —



o sargento Terrence Cassidy, o rouxinol daquellas redondezas. Vivia cantando. Quem atravessasse o bosque a qualquer hora do dia, ouviria uma voz que, si não era melodiosa nem cuidada, tinha, no emtanto, a virtude de ser clara e alegre como o seu possuidor.

Valencia ignorava por completo o motivo que levára Roger a internar-se naquellas selvas incultas até o dia em que deparou com um boletim da policia, offerecendo uma gratificação a quem o prendesse, impugnado que fôra de haver saqueado um armazem de viveres para matar a fome a um bando de indios.

Depois de lhe ter contado tudo, Roger confessou :

“Até que enfim, Valencia, encontrei um raio de sol na minha vida: amo-te, mas não tenho coragem de te obrigar a participar commigo da existencia errante de um foragido da justiça”.

Cassidy fazia tudo por não encontrá-lo, pois achava o feito heroico demais para merecer prisão, mas um dia em que elle se aproximou da casa de Valencia Jed, que havia

muito suspeitava dos amores da sua victima, entregou Roger ao sargento Cassidy. Foi uma grande magua para o alegre rouxinol das mattas causar lagrimas a Valencia, que elle vira crescer sentada em seus joelhos, mas a lei a isso o obrigava”.

Roger prometteu, porém, a Valencia que obteria de Cassidy licença para casar-se antes de atravessar a fronteira e assim ella ficaria livre da perseguição de Jed. E a pobre moça ficou esperando, sentada á soleira da cabana, toda illuminada por um luar lindissimo, esperando que surgisse na orla do caminho o homem que fizéa despertar para o amor o seu coração ardente e apaixonado.

Logo depois appareceu Jed com o infame comprador de Valencia e, enquanto a mulher o atacava ferozmente, compadecida da infeliz creança que ella educára como filha, esta fugiu e foi refugiar-se na casa do cura da aldeia. Roger não obteve licença para voltar, mas, apanhando Cassidy distraído, com toda a ousadia de que só é capaz o amor, fugiu para vir em busca da sua querida.

Chegando á choupana, encontrou morto Jed e, julgando ter sido Valencia, deixou junto ao cadaver uma declaração de ter sido elle o assassino.

Passado algum tempo vamos encontrar Valencia, fascinante estrella de um theatro de Broadway, como dansarina indiana, encantando as multidões com os seus bailados selvagens. Fôra a influencia de um empresario theatral que se hospedara no hotel do Lago Renée que a trouxéra das florestas bravias do Canadá ás luzes maravilhosas da cidade das diversões.

Cassidy, vendo num cartaz um retrato de Valencia, foi assistir á representação e, commettendo toda a sorte de gaffes, chegou até o seu camarim, onde foi recebido com todo o entusiasmo. Só então Valencia soube da abnegação de Roger, que por sua causa se deixára prender como assassino de Jed, até que a mulher deste se apresentou como verdadeira culpada. Fôra posto em liberdade, mas voltára para as margens encantadoras do lago Renée, suppondo-se esquecido pela mulher dos seus sonhos.

Na tarde seguinte, quando Roger passeava, preocupado e triste, no fragil barquinho, muda testemunha do seu primeiro beijo de amor, um outro bote veio ao seu encontro, conduzindo elegante passageira: Era Valencia que voltava enfim os seus braços saudosos.

CORRESPONDENCIA

ANGEL GAUDIO (Emprezario) — Rio Grande — *Saúdo a ti, ó amigo Gaudio. Sei que és um fervoroso propagandista da “A Têla”. Que tal o “Sol da meia noute”? Chamou chuva — naturalmente sol e chuva era o casamento da raposa — mas tudo acabou bem. Mandanos os retratos que o Napolitano pediu.*

ANDREASSI & RIOS (Emprezarios) — Rio Grande — *Então, estavam com receita d’ “A Têla”?... Ella não costuma morder... Esperamos que sejaes amigos e depois lembrem-se que somos conterraneos! Não se lembram do Rio Grande na Ponta”? Foquem alguma chapinha ali no vosso cinema como reclame da nossa revista!*

PICCARDO (Emp. Gaudio) — Rio Grande — *Então, velho amigo, como vae essa boa alma? Sempre justo e rijo, não?*

TONINI (na mesma Empreza) — *Caro Tonini, comme vá la cosa? Non ce é male ti ricordi degli belli penelli que “Beppo ti dovera mandare?... Quando cadran le foglie... e tu verrai... — Addio, Tonino... Addio... cião.*

FARIAS (Th. 7 de Abril) — Pelotas) — *Então os films já vão também a metros? Olha, que isso só succede em fitas de fazenda.*

LAZARY (Emporio) — Pelotas — *Parabens, o Brandão vae assumir a gerencia do teu estabelecimento?*

MARIO MARTINS (Th. 7 de Abril) — Pelotas — *Olha, põe os pés nos bolsos e os callos não te encommodam mais...*

FRANCISCO SANTOS (Empre-zario) — Pelotas) — *Então, vae ou não vae” os preços das entradas a 1\$500? A culpa é dos fornecedores. Declara-lhes a guerra!*

HUMBERTO BATTAGLIA (Rio Grande) — *O 2.º numero foi remettido, mas o carteiro ou cousa que o valha, queria ler “A Têla”. Reclama, porque do contrario levaremos ao conhecimento da administração, para que cessem de vez com esse abuso nos correios do Estado. Manda-nos retratos de senhorinhas da sociedade dahi para publicarmos no numero de Novembro em homenagem á mulher rio-grandense.*

CARLOS DE ANDRADE — Rio Grande — *Salve, illustre poeta. “A Têla” anciosa aguarda as produções de vossa dourada penna.*

HUMBERTO CASELLA (Maestro) — Rio Grande — *I Companheiro, quando nos mandas uma musica tua para a nossa revista? Não estás em condições de ser mordido?*

A' ILLUSTRE imprensa do Rio Grande — *“A Têla”, reverente, agradece as lisongei-ras referencias.*

CHAVES & CARDOSO — Rio Grande — *Abraça-vos o velho amigo.*

ANGEL GAUDIO — Rio Grande — *Perdôa-me, eu não me recordava que tinhas raspado o bigode. Quando quizeres fallar com o Guedes da A. G. C., agora elle já tem telephone. E depois dizem que “A Tragedia de Lourdes” não faz milagres.*

IVO (Agencia Universal) — Capital — *Que tal foi a tua viagem? Optima? Disse-ram-me que andaste progredindo no amor... da voluvel Laura La Plante?...*

LUIZ NAPOLITANO (Brasil & America Films) — Capital — *Imagina que o Carneiro estava como um Leão... pudêra... os Thesouros do Vaticano estavam encalhados na Lagôa e a culpa era tua. Porque não botaste a fita no bolso?*

DE MARCO — Santa Maria — *Penhorados agradecemos as lisongeiras referencias feitas no vosso Cine Jornal. Estamos exultantes por serdes o nosso agente ahi, porque muito esperamos de vós.*

A. MATTOS AZEREDO — Capital — *A companhia que accrescentaram na vossa firma, a culpa foi do revisor, que soffre da mania do etc., etc., etc....*

ALBA — Capital — *O numero 4º sahiu naquelle papel porque estavamos esperando o assetinado. Já o presente numero o apresenta.*

G. AZ. VARZINHA — Capital — *“A Têla” vê em vós uma admiradora sincera e alimenta a esperança de viver engalanada com o vosso estímulo.*

ALMA — Capital — *Não quiz enviar o seu giocondo nome, e porque? Era simplesmente para guia da redacção. Quanto ao seu trabalho, é lindo e será publicado no numero dedicado á mulher rio-grandense a sahir em Novembro. Portanto, aguardamos as vossas ordens.*

PEREIRINHA (Diario de Noticias) — *Ha q'annos não tomamos o nosso cafésinho... Também estás feito o grande viajante?*

NONOHAY (Diario de Noticias) — *Então, nosso esperançoso e bello, cosa se dice cosa se fá?... Sempre na chronica. E', de facto, esta vida uma constante preocupação chronica.*

LIMEIRA — Capital — *O “Pa-deiro de Venezia” é um bom film. Admiro-te cada vez mais porque não levaste a mal a minha sinceridade. Conte sempre com a nossa amizade.*

IGNACIO CASTELLO — S. Paulo — *Gostou da nossa modesta revista? Penhorados agradecemos e ainda mais pela assignatura que tomou.*

CHARLES — Capital) — *Veja o endereço na ultima pagina do numero tres.*

ANTONIO — Capital — *Avisanos para que tenhamos cuidado com uma nova revista? Obrigado pelo aviso. Mas, o amigo sabe perfeita-*

mente que o sôl nasce para todos e leitores ha para quantas revistas possam surgir. Quanto mais periodicos venham á luz da publicidade, mais levanta-se o valor literario de nossa terra. E' prova evidente que a intellectualidade é fecunda e que pôde produzir tanto quanto o povo possa ler. Nós como obscuros tere-mos, ainda que seja uma nesga parcel-la de luz, na humilde senda de nossa vida. Somos humanos e vive-mos na senda humilda do nosso proprio esforço. “Allea jacta est”.

EMILIO ADAMS — Capital — *Encontrou o Adão? O Pa... raizo está de sentinella e o Popular já está levantando os muros... pairam pelo espaço... não corvos, porém, palacios... e mais palacios... E' pena que a censura ande cortando as fitas, porque, senão, passaríamos na barca de “Acchironte” pelo bar-queiro do Volga... Os mares estão revoltos... e findaremos na ilha dos navios perdidos... E a terra se abrirá e será coberta de fogo pelo Drama nos Pampas... Depois, o castigo do orgulho... virá gritar: Estamos salvos! Ita... poan... Ufa! que se aproxima o verão e ainda não decifrei a charada. E, de tanta espalhação, ninguem percebe nada. E Moysés não chegou a ver a terra prometida. Antes assim, pelo menos não conheceu o inferno dos fiteiros.*

CHABY (U. M. C. S. P.) — Capital — *Então, seu Chaby, o vigario desistiu do cinema na União? Fez bem, sabe? porque iria prejudicar o Colombo.*

GIRRARD — Capital. — *Madge Bellamy nasceu em Hillsboro no Texas, no anno de 1903. Quanto ao endereço de Lia Tora é aquelle mesmo seu nome de „Guerra“, creio que será o mesmo, porquanto ella já era artista da Companhia Velase). Resposta da 3ª pergunta: Quando for digna de figurar na capa. Deve comprehender que venceram em um concurso photogenico, quanto as qualidades artisticas, aguardaremos. Sobre criticos dos films temos competentes no assumpto, que devem em occasião opportuna manifestar-se. O estado civil de Madge só o juiz de paz é quem o sabe.*

Sparafucile.

NOITE DE AMOR



Romance de LEONORE COFFEE
 Cinematographado pela „United Artists“ e distribuido pelo „Programma Urania“ com a seguinte distribuição:

Montero	RONALD COLMAN
Princeza Maria	VILMA BANKY
Duque de la Garda.	MANTAGU LOVE
D. Beatriz	NATALIE KINGSTON
A noiva Gypsy	LASKA WINTER
A dançarina Gypsy.	SALLY RAND
Iester	JOHN GEORGE



É em Hespanha, ha quinhentos annos, quando o regimen ainda imperava omnipotente em muitas regiões da Europa.

Principalmente, ali, os fidalgos ainda tinham direitos soberanos e despoticos sobre a vida, a honra e os bens de toda a população de seu feudo, isso é, de extensa região, onde, por herança, tinham o privilegio de governo, devendo ao rei apenas tributo e auxilio em caso de guerra.

Em um recanto do feudo pertencente ao Duque de la Garda está acampada uma tribu de ciganos, realizando a festa de casamento de Montero, o filho do chefe.

Deitada em um leito improvisado mas sumptuoso, armado com tecidos de ouro e prata, no meio do acampamento, a noiva, deitada, conserva os olhos fechados, como si dormisse, para abril-os somente quando o noivo vier depositar um beijo sobre os seus labios.

Montero entra afinal para o interior do circulo formado pelos mais edosos. As moças fazem numa revoada risonha. Elle se approxima do leito, curva-se e beija com paixão a linda bocca da noiva; em seguida toma-a nos braços e prepara-se para levá-la á sua tenda.

Mas, nesse momento a festiva cerimonia é interrompida brutalmente por um pelotão dos homens d'armas do duque de la Garda, que os alli mandou exigir um dos mais revoltantes de seus direi-

tos feudaes, um direito que vinha da idade média e já fôra abolido em quasi toda a Europa, como aviltante e deshumano: — o direito para levar ao seu castello e alli a conservar como sua preza uma nou-

te a noiva de todo o plebeu.

Montero protesta, livido de indignação e furor; brada que o duque de la Garda é, talvez em todo o mundo civilizado, o unico fidalgo que ainda preten-



de exercer tal direito.

Em vão. Os soldados o repellem grosseiramente, afugentam a tribo com as armas e levam consigo a pobre moça.

Ella é, porém, briosa e altiva. Ao vêr-se a sós com o duque, prefere a morte á humilhação e, apoderando-se da luxuosa adaga que o fidalgo traz pendente do cinto, crava-a no proprio peito com golpe tão firme e seguro, que tomba morta no mesmo instante.

O duque tem um gesto de enfado ao vêr perdida uma tão formosa... diversão e manda que entreguem o corpo á tribo.

Montero recebe-a com soluços de colera e desespero e perante toda a tribo jura vingar-se. Despede-se dos seus irmãos e parte para as montanhas proximas.

Poucos mezes depois começa a se espalhar por todo o reino a nova do terror causado por um bando de salteadores, chefiado por um homem ainda moço, garboso e robusto, que usa a alcunha de Adaga. Este bando com audacia e bravura começou a devastar com especial insistencia o feudo do duque de la Garda.

Nota-se, porém, uma singular anomalia em seus actos de banditismo — elle só ataca fidalgos e poderosos e é carinhoso para com os pobres.

Passam-se dois annos.



Annuncia-se em todo o paiz a noticia de que o duque de la Garda vae desposar a Princeza Maria, sobrinha do rei.

Para o duque este casamento só poderia trazer uma grande fortuna como dote e o prestigio de seu proximo parentesco com o soberano, mas... para ella?... porque tambem ella conhecia em seu noivo o fidalgo brutal, libertino incapaz de uma attitude verdadeiramente nobre.

Acceitára esse casamento por ordem de seu tio, mas muito chorou ao se ver condemnada a tão sombrio futuro, e esperou

o dia de suas nupcias com verdadeiro terror.

Nas poucas vezes em que teve encontros com o seu noivo, tremia ao velo e, si elle a tocava, embora com modos hypocritamente ternos, ella sentia todo o seu corpo vibrar de repulsão e horror.

Mas chegou afinal o dia da cerimonia e o casamento realisou-se no castello

do duque com grande fausto.

O duque preparou para essa cerimonia uma festa de luxo deslumbrante e, não sabendo resistir a seus instinctos pervertidos, deulhe as proporções de uma orgia.

Como era natural, a princeza ainda mais ficou cheia de pavor e repulsão.

Mas, afinal, já pela ma-



drugada, o duque, embriagado e brutal, deu a mão á sua noiva para conduzi-la á camara nupcial.

A triste princeza ainda teve um movimento de suprema revolta, tentando subtrair-se ao contacto da-

A Tela

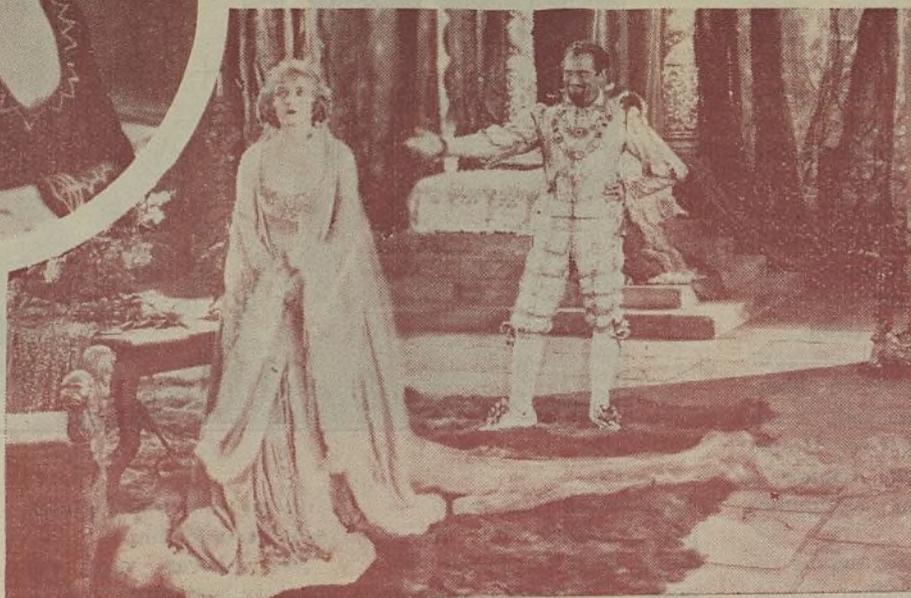


quelle homem, por quem só sentia repugnancia e medo. Porém elle seguiu-a violentamente pelos pulsos e levou-a pela estreita escadaria.

Mas, uma surpresa das mais desagradaveis esperava o ignobil fidalgo. O Adaga, á frente de um grupo composto pelos homens mais bravos e resolutos de seu bando, tinha se introduzido no castello e se occultára na camara nupcial.

Quando os noivos entraram, os salteadores surgiram de todos os cantos e num abrir e fechar de olhos manietaram e amordaçaram o duque.

Depois, enquanto alguns de seus auxiliares



carregam o duque e outros fazem frente aos homens d'armas do fidalgo, o Adaga toma a princeza Maria sobre um braço e leva-a tambem. Tres horas depois, após uma carreira desenfreada, na qual lograram fazer os guardas perder a sua pista, o Adaga e seu bando chegam com os prisioneiros a seu

refugio, um castello abandonado em ruinas sobre um rochedo isolado á beira-mar.

Ahi, o Adaga manda que desatem o duque e, apresentando a elle, revela-lhe seu plano de vingança.

pensa em salvar a propria vida e, juntando as mãos, allucinado pelo terror, balbucia :

— Sim... sim... fique com minha esposa... Eu lh'a entrego, mas não me mate.

Montero recúa enoja-

— Não me conheces, infame? — pergunta elle. Eu sou Montero, o zingaro de quem roubaste a noiva, ha dois annos. Vaes agora pagar-me na mesma moeda.

Elle preparou essa desforra imaginando que assim o faria vibrar de indignação e odio: porém, cobarde e vil, o duque só

do... Como poderá elle vingar-se de uma creatura sem brio nem dignidade?

Hesitante ainda sem saber o que faça, procura ainda humilhar seu prisioneiro, obrigando-o a beber em sua companhia.

A princeza recusa altivamente obedecer; o duque obedece tremulo.

Então, não mais podendo conter a repugnancia que lhe causa aquella pusilanimidade, Montero manda marcar o duque a ferro em braza com a sua insignia: — uma adaga — depois manda leval-o de novo ao seu palacio, amarrado sobre o lombo de um burro, como o fardo.

Maria, que não perdeu por um instante sua attitude corajosa, altiva e digna, não deixa transparecer o seu terror, mas ao ver seu marido partir, carregado como morto, imagina que Montero obrigou-a a ficar alli, a sós com elle, para realizar a ameaça de vingança, que fez ao duque.

Então, com a mesma energia de que deu provas, ha dois annos, a noiva gitana, ella resolve procurar refugio na morte.



Como não tem arma alguma ao seu alcance, aproveita o momento de distração de Montero e corre para uma das janelas, que fica em grande altura sobre o mar.

O bravo gitano, cheio de susto, faz um movimento para detel-a. Ella, conven-

um acampamento de gente de sua raça, Montero resolve pernoitar allí!

Durante esse repouso, uma gitana vem conversar com Montero, sorrindo e mostrando-se faceira com o evidente desejo de seduzil-o.

Esse incidente produz

siderando justos os seus escrúpulos, Montero prosegue na viagem até deixal-a á porta de seu castello.

Sua chegada surprehende o duque em meio de uma de suas habituaes orgias e ao ver sua esposa, o miseravel que tão humilde se mostrára diante de Montero, toma attitudes altaneiras, pedindo contas á princeza Maria pelos actos que praticou

puro e nobre, que occulta em seu coração e o duque, furioso, organisa uma expedição com todos os seus homens, afim de aprisionar Montero.

Afim de poucos dias, mediante um estratagema trahiçoeiro, os homens do duque conseguem, de facto, deitar mão a Montero, porém o rapaz não tarda a escapar-lhes.

Mas depois, vindo a saber, por uma conversa que



cida de que elle vae tomal-a nos braços para humilhal-a, precipita-se.

Montero, cheio de emoção, desce as escadas precipitadamente.

Felizmente a princeza Maria cahira sobre a areia e, recebendo violento choque, perdera os sentidos. Vendendo-a assim inerte e pallida, o rapaz chega a receiar que ella tenha morrido na queda, mas depois verifica que a nobre moça recebeu apenas algumas contusões que a obrigaram a ficar immovel durante varios dias, mas não põe em risco a sua vida.

Montero manda installal-a no melhor quarto do castello e durante cerca de um mez constitue-se seu enfermeiro, o mais paciente e carinhoso dos enfermeiros.

Assim tratada, a princeza Maria fica completamente restabelecida e quando a vê em condições de resistir as fadigas de uma longa viagem, Montero comunica-lhe que vae reconduzil-a ao castello de seu marido.

Inicia uma jornada. Ao fim do terceiro dia de marcha, passando junto a

sobre a princeza Maria uma impressão tão profunda, que ella propria fica petrificada pela surpresa.

E' que, nesse momento, ella propria tem a revelação de uma verdade terrivel: — seu coração pertence a Montero. Durante a convivencia forçada com elle não pudéra deixar de admirar a nobreza de seu character, sua bravura, a cavalheiresca generosidade com que a tratára e, embora elle fosse um plebeu, um salteador, amava-o.

Sua emoção é tão grande que ella não a sabe occultar a Montero, que, arrastado tambem por aquella vertigem, cahe a seus pés. Suas naturaes confidencias são de uma doçura e uma pureza perfeita. A princeza reconhece que o ama, mas considera sagrados os laços que a uniram ao duque de la Garda perante a igreja e, con-

durante sua forçada ausencia.

Ella affirma-lhe que o salteador a tratou com o respeito e nobreza de um verdadeiro fidalgo, porém o duque, desconfiado e brutal, manda prendel-a na torre de seu solar, sob a vigilancia de D. Beatriz, uma de suas amantes, a quem dá por missão interrogar e perseguir a infeliz afim de ver si lhe arranca alguma confidencia.

A princeza, altivamente, tudo supporta guardando desdenhoso silencio e tendo como unica consolação as longas orações que faz aos pés de uma imagem santa.

Então, o duque resolve explorar os sentimentos religiosos da pobre moça e disfarçando-se em sacerdote, vem ouvil-a como confessor.

Julgando-se diante de um verdadeiro padre, a princeza revela o amor

surprehende entre seus perseguidores, que o duque prendera a princeza em um subterraneo do castello e alli a submete ás mais humilhantes torturas moraes, elle penetra ousadamente no castello, afim de soccorrel-a.

Mas o duque está alerta e desta vez, cercado por um grande numero de guerreiros, o apaixonado gitano tem que se reconhecer implacavel em seu odio, cer prisioneiro. E o duque, manda prendel-o a um poste no meio do pateo de seu solar para ser queimado vivo na manhã seguinte.

Quando a noticia dessa terrivel sentença se espalha pelos arredores, os camponeses ficam profundamente emocionados. E' possivel que o destemido aventureiro, o homem que sempre os auxiliou, vá perecer assim, sem que se faça cousa alguma para salvall-o?

Não. Elles começam a tomar armas e a reunir-se para vir libertar aquelle que tanto fez pela liberdade de todos.

Entretanto, a princeza, auxiliada pelos homens de Montero, logrou fugir e, refugiando-se na capella do castello, ora fervorosamente, implorando a salvação de seu amado.

De subito, justamente no momento em que se accendia a fogueira para queimar Montero, a santa imagem na capella animou-se

e fez cahir o pesado manto de brocardo, que lhe pendia dos hombros. Ao mesmo tempo, ao fulgor dos archotes, illuminando vivamente o rosto da virgem, deram-lhe uma expressão viva e intensa.

Montero, observando esse incidente, gritou com voz forte: — Milagre! Nossa Senhora está connosco!

O povo exaltado por esse brado, precipitou-se com tal enthusiasmo que os guardas do duque não

puderam resistir ao embate e Montero, libertado, correu para junto da princeza.

Mas já o duque, furioso, acudia com outro contingente armado, muito mais numeroso do que os companheiros de Montero.

Este, deixando ao povo o encargo de manter a luta no pateo, bateu em retirada com a princeza, recuando e defendendo-se através das extensas galerias do castello.

O duque, allucinado pelo furor, segue-o passo a passo, animando os seus apaniguados e ordenando-lhes que matem sem piedade os fugitivos.

Mas é elle quem tomba morto e os dous apaixonados, protegidos pela massa popular, partem juntos para o estrangeiro, em busca de um ar mais propicio, onde possam viver tranquilos e felizes, graças ao amor que os uniu para sempre.



MULHERES SEM NOME

Deslumbramento! - Romance de amor! - Desempenho impecavel

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

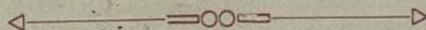
A velha guarda da cinematographia
como era em 1204



1.º Pedro De Marco, empresario em Santa Maria. — 2.º Ignacio Castello da Agencia Pathé, actualmente em São Paulo. — 3.º José M. Araujo, no tempo em que usava bigode genero «gran-guignol». — 4.º Dante Vescovini, da agencia Pathé, eil-o como era no tempo em que as fitas valiam quanto as de carpinteiro. — 5.º Julio Caelho, representante da Ufa, na Era em que Jesus Christo estava na escola.

Antigamente a escola era risonha e franca... hoje tudo é mudado, as fitas correm mais que as modas...

Esta photographia foi-nos cedida gentilmente pelo director do Museu dos Fiteiros.



PELOS THEATROS

Está obtendo successo a Companhia de Operetas Vicente Celestino, que actua no Colyseu.

Está dando os seus ultimos espectaculos na Capital, a troupe de variedades Aveiro e Halliot e pretendem elles seguir para Pelotas e Rio Grande, onde d'alli segirão além para organizar um excellent conjuncto.

O film «Os Tesouros do Vaticano», obetive em todos os cinemas, onde já foi exhibido, o mais extraordinario successo.

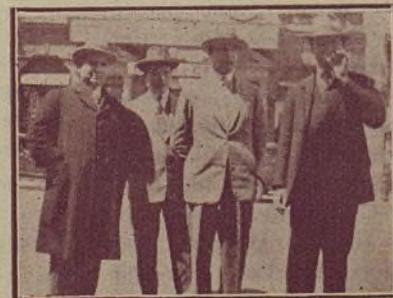
No theatro Carlos Gomes, foi exhibido em matinée, em homenagem ao Exmo. Sr. Dr. Alcides Flores Soares, professoras e alumnas.

Sua Exc, Dr. Flores Soares, teve palavras de elogios a obra que acabava de assistir,

Instantaneo d'„A Tela“



O Emprezarario Paschoal Sirangelo, detesta a objectiva mas o colhemos palestrando com o Affonso Vargas, gerente da Agencia Matarazzo.



Cinematographistas posando para A TELA
1.º Paschoal Sirangelo, 2.º Salvador Sirangelo, 3.º Alberto Mucillo e 4.º Affonso Vargas.



RIN-TIN-TIN

Deste extraordinario "astro da têla", que ultimamente tem-se celebrado, diremos algo sobre sua gloriosa personalidade. O eminente actor quadrupede, que com o nome de Rin-Tin-Tin, perpassa as mais altas esferas do cinema, é um soberbo cão policial allemão, que depois de ter percorrido de triumpho em triumpho os theatros da costa do Pacifico e dos Estados Unidos, entrou pelos seus proprios merecimentos no dominio do photodrama. Entre as numerosas façanhas de Rin-Tin-Tin figura o salto de 12 pés com uma carga de tres libras e na sua pellicula "Find Your Man" deu um salto de 17 pés para subir a uma chaminé. Rin-Tin-Tin pesa 80 libras, tem côr de lobo, pelle dupla, olhos castanhos escuros e conformação e angulatura perfeita. Falla-se por ahi que pretende contrahir nupcias... com... uma... brejeira cachorrinha. Por isso estará de parabens o Vargas, que tem actualmente boas producções, na qual toma parte saliente Rin-Tin-Tin.

15 DE DEZEMBRO — Numero especial d' "A Têla", edição extraordinaria, sem augmento de preços. Aos srs. commerciantes avisamos que desde já acceitam-se anuncios para este numero.

* * *

A NOSSA CAPA — Illustra a nossa capa a galante figura de John Barrymore, o novo idolo do bello sexo, cujo nome já está no conceito de quantos já assistiram aos seus trabalhos, impeccavelmente resurgida na têla por Barrymore. Esse artista, podemos dizer sem receio de errar, que em "D. Juan" é divinamente extraordinario. O grande jornal "World", em sua apreciação sobre esta obra, disse:

"Temos assistido muito boas obras cinematographicas, porém seja-nos licito dizer laconicamente: John Barrymore em "D. Juan" revelou-se um verdadeiro galã e, porque não o dizer, é o rei dos galãs na actualidade. Vem muito bem substituir Valentino".

Nós, os d' "A Têla", acrescentaremos mais: Barrymore será a imagem masculina da intelligencia huma-

na, que ficará gravada na alma dos amantes do cinema.

Dizemos isto com convicção, porque quando fôr necessario não concordar com as pessimas producções destas mesmas columnas lançaremos o nosso vehemente protesto, porque, sendo a nossa revista o arauto da cinematographia no Rio Grande do Sul, applaude com delirio quando a sua alma o exige, mas tambem saberá reprimir os films de "gaveta". O nosso fim é guiarmos o publico, porque delle vivemos e enganar-o seria illudirmos a nós proprios. "Dura Lex sed lex".

* * *

Agencia Cinegraf Rio Grandense

Recebemos attencioso convite para visitarmos o escri-

ptorio desta agencia, que é dirigida intelligentemente pelo nosso amigo Mario Limeira. Acha-se a mesma installada no palacete Esteves Barbosa, 2.º andar, departamento n.º 1. Na visita que lá fizemos achamos na organização, apurada elegancia em tudo, por tudo.

Depois de animada palestra retiramo-nos agradavelmente impressionados.

Almejamos felicidades e que a Cinegraf consiga os melhores fructos.

* * *

15 DE NOVEMBRO — Numero dedicado á mulher rio-grandense, onde se verá burilada por pennas de ouro, um hymno á mulher.



O TRIUMPHO DO AMOR

9.ª parte — A ANGUSTIA DO CRIMINOSO

Villandril, porém, não cahira no precipicio. O rochedo era erigido de grandes saliencias, de modo que elle ficára preso numa dellas. Dahi a pouco chega uma turma de trabalhadores, para proceder ao salvamento, e com esse fito atiram uma corda a Villandril, mas este estava tão fraco, que não tinha forças para nada. Finalmente depois de grandes difficuldades, conseguem retiral-o do rochedo.

E Christiana e Regina abraçadas, bendiziam a milagrosa salvação.

Por fim as duas partem para o Esteval, pois precisavam abrandar a colera de Villela. Sabiam-no máo, vingativo e trahidor, e com certeza elle agora denunciaria Villandril á justiça, e elle sendo preso, não podia continuar a procurar as provas para a sua rehabilitação.

De facto, ao chegarem ellas ao Esteval, já o infame mostrava-lhes a trahidora denuncia, prompta para ser remettida. Então apavorada, Regina promete casar-se com elle dahi ha dias, afim de salvar o esposo. Com grande estupefacção ouve ella que o perverso já não a amava, mas agora cobiçava Christiana, e arrancou de Regina a horrivel promessa de casar-se com Christiana, e assim sendo elle não denunciaria Villandril.

A pobre Regina, que nunca julgára que a sua infamia chegasse a tal ponto, premeditava os meios de salvar a querida filha. Quando Paschoal soube desse projecto, ficou horrorizado. Como poderia renunciar a querida Christiana, o seu amor de infancia?

Mas Rudeberg, vendo a afflicção do filho, garantiu que esse casamento não se realisaria e que era elle quem havia de impedil-o.

Com esse fim, foi procurar Villela e offerecer-lhe os compromettedores clichés, que sendo apresentados á policia, elle seria levado ás galés fatalmente, contanto que renunciasse Christiana. O perverso fingiu acceitar a proposta, planejando já nova infamia.

Assim é que acompanhava sorrateiramente todos os passos do velho Rudeberg. E, uma vez em que este fôra ao esconderijo buscar os clichés para entregar a Villela, este que o acompanhava, aggreuiu-o brutalmente, deixando o pobre velho desfallecido, tendo antes se apoderado dos clichés.

Agora julgava elle estar livre do atroz pesadelo, sem se lembrar da declaração que elle assignára com o seu proprio punho, e tambem não sabia que Rudeberg escrevera uma carta a Madame Villandril, para ser aberta depois da sua morte, e onde se achava todos os pormenores do crime.

Finalmente foi Rudeberg recolhido á sua casa, em estado grave.

Se bem que elle tudo comprehendesse, comtudo não podia falar e nem siquer fazer um movimento, só os seus olhos manifestavam os seus desejos.

Vendo o estado de Rudeberg, as esperanças de rehabilitação de Villandril foram apagadas. Só restava agora a fuga, iria com elle Regina e Christiana, que juraram não mais se separarem de Villandril, mas quando iam realisal-a, foram surprehendidos pelo infame Villela.

Que novo drama surgirá dahi.

Fim da 9.ª parte

10.ª parte — O TRIUMPHO DO AMOR

Estava proximo o dia do casamento de Villela com a meiga Christiana. Esta com horror via approximar-se esse dia fatal. Regina tambem soffria horrivelmente. Os preparativos eram solemnes, e todo o Esteval se occupava desse grande acontecimento. As modistas iam e vinham em grande azafama. Os vestidos, as sedas, as rendas chegavam a todo instante.

Quanto' a Rudeberg, melhorára bastante, mas ainda não podia falar, nem se mover.

Regina aguardava com horror todos os acontecimentos.

Paschoal então narrára o que ia succeder a Rudeberg. Este comprehendeu a afflicção do filho, e sabia muito bem que elle não resistiria a perda de Christiana. O unico meio de salvar-o era entregar a carta a Regina, mas tinha-a sido entregue ao notario, e este só podia entregal-a depois da morte de Rudeberg. Quanto aos clichés já estavam em mão de Villela.

Então o pobre pae, para salvar o filho e fazel-o feliz, concebe uma idéa sinistra.

Paschoal, julgando que não havia mais esperanças, corre para junto do lago. Nesse momento Christiana, tendo antes escripto uma carta de despedida á sua mãe, corre tambem para o lago. E, aquelles dois apaixonados resolvem pôr termo á existencia, atirando-se á agua.

Mas Villandril, que continuava a frequentar o Esteval, disfarçado, leu a carta de Christiana, e correndo em direcção ao lago, chegou a tempo de salvar os tresloucados. Transporta Christiana para casa, onde foi surprehendido por Villela, que, fu-



O PECCADO BRANCO

com
Madge Bellamy

Um film deliciosamente lindo! - Que emociona! - Delicia! - Encanta!

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

Ayuntamiento de Madrid

rioso de raiva, chegou á varanda e communicou a todos os trabalhadores da fabrica, e a todo o povo que o forçado Villandril, o assassino de Marjory, alli se achava. Todo o povo indignado começou a gritar: mata-o, lincha-o, querendo invadir a casa.

Rudeberg, então, conforme disse-mos acima, para salvar o filho querido, resolveu suicidar-se. Fazendo-se esforços inauditos, conseguiu cahir da cadeira em que se achava

sobre um copo quebrado, e o seu corpo, que não tinha governo, cahindo pesadamente ao solo, teve morte instantanea.

Espalhou-se rapidamente a noticia da morte do velho, e o notario incontinenti mandou entregar a carta a Regina. Então, louca, ella mostrou, a carta salvadora a Villandril. Este, mais que depressa, chega á varanda, aponta o criminoso, lendo em seguida a declaração assignada pelo proprio Villela. Então o povo

se revolta contra elle e prendem-n'o.

Então Villandril telephona á policia, ficando tudo esclarecido, seguindo o infame Villela, escoltado por policiaes, para o xadrez.

Mais tarde, casa-se Christiana com Paschoal.

A aurora da felicidade surgira novamente para aquella familia que tanto soffrera e agora, unidos, vão recommençar uma nova vida.

Fim da 10.ª e última parte

A Cinematographia no Rio Grande do Sul

Temos visto pelas ruas da capital e, pelo que nos parece, a Gaucha-Film pretende levar avante o "Castigo do Orgulho". A maquiagem parece que não foi lá muito acertada, os labios da fórmula em que ficam e as orbitras na téla apparecerão tal tribus de cannibae. Uma outra cousa que temos notado: o abuso do automovel. Será que em todos os films seja necessario figurar tal vehiculo? Senhores da Gaucha-Film, não levarão a mal o nosso parecer, somos daquelles que amamos tudo que é nosso. Mas, pelo que temos visto, estão obsecados pelo americanismo. Como sabem que a curiosidade publica existe em todos os logares, o que se torna um verdadeiro entrave para a filmagem, principalmente quando se trata de iniciantes, porque o phenomeno que succede no palco aos actores novos... e muitas vezes tambem nos velhos, a celebre "impressão nervosa" mais affectará aos actores da téla que teem que se expor ao ar livre, porque — manda a verdade que o diga — todos são filhos da terra e não faltará este ou aquelle gaiato que solte uma gracinha, ás vezes tão demolidora de ideaes, gracinhas essas que ás vezes veem coincidir com uma scena em que o galã estaria sorrindo amorosamente para a sua eleita e por mais que elle queira ser forte diante do "espírito alheio", os seus labios contorcem-se, o seu semblante entristece e eis o nosso galã que morre com um sorrisinho amarello... Este mal póde ser remediado, porque não procurar, porém quanto, pontos menos frequentados e o dia tem varias horas que a luz favorece para a camara, porque a reclame não está em o publico ver a filmagem, mas sim, no trabalho que apresentar. Repetimos, não viemos censurar, porque o nosso desejo é que o "Castigo do Orgulho" alcance o mais lisongeiro exito. Reflicta o sr. director da Gaucha sobre o que dizemos e elle estará comnosco.



Uma scena do film **UM DRAMA NOS PAMPAS**



MULHERES SEM NOME

CATHERINE McDONALD, a mulher mais formosa de Hollywood, premiada em diversos concursos

PROGRAMMA BRASIL & AMERICA FILMS



COLLEEN MOORE na super-produção da First National — „Sally, A Anjeitada“ que o Programma Urania apresenta Terça-Feira, 18 no Guarany

Ayuntamiento de Madrid



NOCTURNO SINISTRO

Film da **GUARÁ**
Distribuido pela **A. G. C.** com o
seguinte elenco:

David Henderson. Cullen Landis
Mary Baxter..... Dorothy Devore
Mel Slater Buddy Post
Silas Henderson .. Charles Mails

Quando a Companhia Ferroviaria R. N. & H. começou a estender os trilhos nas montanhas da Virginia, encontrou os maiores obstaculos da parte dos montanhezes que não se cançavam de maltratar e aborrecer o engenheiro constructor Kellog e os seus subalternos. Dentre os despeitados, o unico que se portava bem era Silas Henderson, amante do progresso e que, por isso mesmo, alcançara um emprego sob as ordens de Kellog. O pacato montanhez tinha um filhinho chamado David, com identicos ideaes aos do pae, a quem acompanhava sempre, admirando os trabalhos feitos e ancioso por chegar a época em que pudesse tornar-se um ferroviario.

De longa data reinava um dissidio entre as familias Henderson e Jeb Slater, um dos ramos desta ultima, além de alimentar a maldicta rixa, considerava Silas como trahidor por ter acceito um emprego das mãos dos suppostos imposto-

res. Por mais de uma vez convenceu o conterraneo do erro comettido, nada conseguindo, e tal foi a sua persistencia, que levou Silas a repellil-o energicamente. Enraivecido, Jeb jurá vingar-se e, em dado momento, atira sobre a barraca de Silas, matando a esposa deste. Antes de expirar, a pobre mulher pedira que o odio das duas familias ficasse sepulto com o seu cadaver e á beira do funereo leito os inimigos prometteram acatar o pedido. Apesar de Jeb ter sido levado para o carcere, o joven David ficára sempre receioso dos instinctos perversos do companheiro.

O tempo passára celere. A estrada estava construida e nas cercanias da barraca de Henderson, outr'ora um pedaço de selva, erguiam-se agora magnificas casas de domicilio e importantes estabelecimentos de commercio. Silas tornára-se machinista do nocturno diario, enquanto David trabalhando como graxeiro, suspirava pelo dia em que pudesse tambem conduzir um trem. Sempre contára á sua noiva as suas aspirações, mas a maior dentre ellas — a esperanza de chegar a vir ser seu esposo e por ella ser amado — só lhe disséra quando obtivéra o logar de foguista. O filho de Slater, appellidado Mel, tambem gostava de Mary Baxter sem que a moça lhe

correspondesse os carinhos dispensados. Isso dava motivos a Mel troçar e aborrecer David insistentemente.

Na noite em que David fôra promovido a foguista e durante a qual trocára juramentos de amor com Mary, liberto do carcere, Jeb Slater, cedendo á ignorancia da sua maldade, fizéra descarrilar o trem nocturno. Silas Henderson tudo fizéra para evitar o desastre, mas, ainda assim, dava-se por feliz por ter sahido sómente aleijado. O accidente propositado levára Kellog a suspeitar de Jeb, mas a falta de provas evidentes, o chefe resolvera pôr investigadores na pista do criminoso. No fim de seis meez searlisava-se um dos sonhos doirados de David: agora elle era machinista, mas a sua primeira corrida tinha de ser feita em companhia de Mel Slater como foguista. Antecipadamente David procurára dominar os nervos, não obstante os precedentes maus do companheiro, grande beberrão, fazerem-no receioso de uma vingança ou de uma fatalidade. David ordenou a Mel que não tolerava bebidos no trabalho, fazendo valer os seus direitos de superior e isso bastou para exasperar o foguista, que lhe arremessa uma tenaz candente e faz subir a pressão da caldeira a ponto de provocar uma explosão.

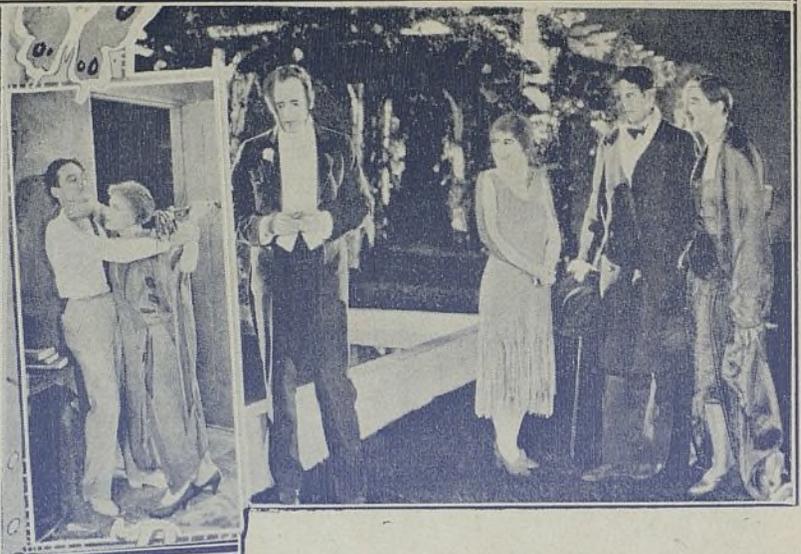
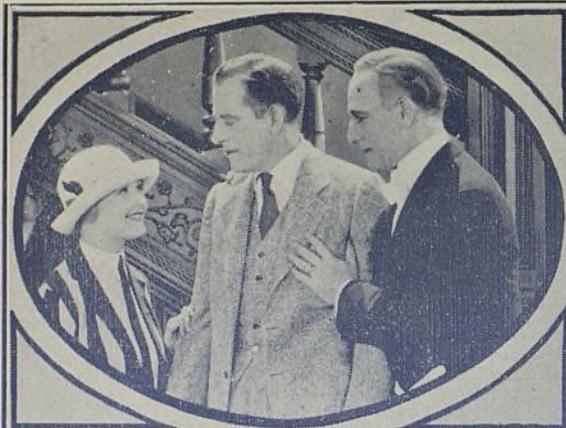
(Cont. na ultima pag. da parte cinematog.)

NO GREMIO GAUCHO

Homenagem que o Gremio Gauchista prestou, domingo ultimo á Assembléa dos Representantes e ao Conselho Municipal



Diversos aspectos da linda festa. A directoria do Gremio, representantes da assemblea e conselho municipal, vendo-se ao centro seu digno presidente Dr. Octacilio Prestes. Visita da Sociedade Hyppica Rio Grandense. Fallam os drs. Clotario Soares Pinto e deputado Olympio Duarte.



LAURA LA PLANTE

Nasceu em São Luiz, Missouri, a 1.º de Novembro de 1904. Educou-se em Los Angeles. Começou a sua carreira artistica na modesta capacidade de super-numeraria, isto fazem seis annos. Com a sua belleza, sua graça, sua penetrante intelligencia e suas aspirações não lhe foi difficil conquistar em breve tempo uma invejavel posição de destaque entre os astros de primeira grandeza da tela.

Mede cinco pollegadas, pesa cento e doze libras. tem cabello castanho claro. olhos grisalhos.

Laura, tão querida do nosso publico mais o será na super-produção «Mulher Voluvel», cujo argumento já o publicamos em nosso primeiro numero. No presente publicamos algumas scenas onde sobrepujam a sua graça infinda

Chammas da Ambição

Produção da Brasil America
com Madge Bellamy, Kenneth Harlan,
Mary Carr e John Miljan

O valle de Ashaluna, pequeno logarejo pouco distante de Nova-York, apresentava excellentes qualidades para ter um grande desenvolvimento. Seus habitantes, porém, quasi todos pequenos proprietarios do seu valle revoltam-se desde que entre elles perpassasse a dolorosa idéa de ser o valle transformado um dia

Ali eleva-se uma bella casa de campo pertencente ao millionario Jordan, que sonha transformar o valle em grande usina.

Mas, para tal, seria necessario adquirir a pequena propriedade da familia Forrest, que se compunha de mãe e filho unicamente. Este apesar de activo e intelligente nunca pensou desfazer-se de seu lar, como denominava a antiga habitação de seus antepassados.

Um dia Jud Forrest encontra uma linda moça abatida e em perigosa situação em consequencia do tombo que tomara de um cavallo.

Conduz-a para sua casa e o amor desenhou logo excellentes planos para ambos.

Jordan entrava mais na camaradagem da familia Forrest.

Jud Forrest, dada a sua habilidade inventara um bello typo de fogão. Fora attrahido para Nova-York onde sua invenção se expandiria forçosamente.

Jordan, querendo opprimil-o para que elle, Jud, lhe vendesse as terras, applica todos os planos para evitar o flore-



cimento da industria de Jud. Desses planos Jud vem a saber mais tarde e agindo com valentia e denodo, descobre os projectos do velho Jordan

e descobre tambem que aquella moça a quem déra hospitalidade e por quem se apaixonára não era nada mais nada memos que a filha de seu ini-



O PECCADO BRANCO

com
Madge Bellamy

Um film deliciosamente lindo! - Que emociona! - Delicia! - Encanta!
PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

migo Jordan. Amam-se todavia... Esclarece-se a situação e a harmonia volta de novo ao valle de Ashaluna, cujos habitantes, pequenos proprietarios revoltaram-se sempre quando entre elles murmurava-se a existencia de um projecto que modificasse o lindo logarejo.



T. Fontoura Pinto da „Pampa Film“



João Menna Barreto, um dos principaes actores da „Pampa Film“



Uma scena do film **UM DRAMA NOS PAMPAS**

Louca por Paris

Produção da FIRST NATIONAL
com

**Dorothy Mackail, Jack Mulhall
e Charlie Murray**

Sadie Hermann vivia no suburbio mais pobre de New York — o Brons — para onde ia todos os dias pelo "subway", isto é, pela estrada de ferro subterranea. Ia e vinha para o grande armazem de pelles e "fourrures" da Quinta Avenida, onde a sua graça e o seu conhecimento do artigo lhe tinham grangeado um bom lugar e a estima dos seus chefes.

Para ir a Paris seria capaz de todos os sacrificios.

Mas, enquanto não ia para Paris, na viagem creada em sua imaginação, Sadie ia contentando-se em tomar todos os dias o caminho subterraneo, essa estrada de ferro que é como um vasto formigueiro, em cujos vagões se entra aos empurrões e se sae aos empurrões, depois de ter permanecido em pé, empurrado pelos outros e empurrando tambem... Mas Sadie tinha sorte, porque ia sempre no mesmo vagão, com o mesmo conductor.

Herb McCarthy era esse conductor. Os dois jovens haviam se sympathizado. Elle sempre lhe reservava um lugar onde ella ficava livre daquelles apertos... E quando um dia Herb lhe pediu para ir um do-

um riquissimo brilhante que elle explicou ter comprado a prestações.

E Sadie foi vivendo os seus dias na grande loja de pelles, no Brons, no "subway" e nos passeios com Herb. O dia do casamento não tardaria. Estava marcado.

Uma certa manhã, porém, Sadie foi chamada ao gabinete do director da loja. Elle queria apresentar a nova compradora da firma, que ia montar a sua agencia em Paris...

Quem era ella? — perguntou Sadie, surpresa, mas surpresa ficando ao saber que se tratava della propria. Pelos conhecimentos que tinha da mercadoria, tinha sido ella designada para ir a Paris fazer as compras. Ir a Paris! Era a realização dos seus sonhos! Quantas vezes ella conversára com Fred Perry, viajan-



Uma scena do film **SALLY, A ENGEITADA**

Apezar de viver naquelle suburbio, aliás installada com certa graça e commodidade, juntamente com uma amiguinha, a Ethel, a nossa heroína tinha uma grande ambição — passar immediatamente do Brons, sobre a Quinta Avenida, e ir cahir em Paris! Paris! Palavra magica que significa tudo para ella.

mingo ao Central Park, junto ao obelisco de Cleopatra, ella não teve coragem para negar e... foi. Dahi foram juntos jantar, e ficaram combinados outros encontros e um encontro futuro mais firme, porque para isso Herb prendera Sadie com um élo... a alliança de noivado, que lhe deixára em um dedo, aliás

te da firma, sobre esse Paris encantador, que elle lhe pintava com cores tão vivas! E, agora, em companhia de Fred, ella poderia partir, dentro de uma semana! Era o ideal!

Mas... e Herb? Sadie comprehendeu que o amava muito, e já agora não sabia o que sacrificar — si o amor delle pela ambição de co-



MULHERES SEM NOME

CATHERINE McDONALD, a mulher mais formosa de Hollywood, premiada em diversos concursos
PROGRAMMA BRASIL & AMERICA FILMS



Uma scena do film **SALLY, A ENGEITADA**

nhecer Paris, ou se a viagem, pelo muito que queria a Herb. E é o director da firma quem lhe mostra a conveniencia da partida — Herb poderá esperar, e a viagem não. E Sadie, naquella ultimo encontro com o seu querido, restituiu-se a alliança de noivado que recebera... Ella precisava partir...

Passára-se a semana em um louco preparativo da viagem. Já o chauffeur a chama, da rua, pois que ha apenas meia hora para se ir do Bronx ao caes! E ella se foi, rumo primeiro da Quinta Avenida, onde as collegas a esperavam com os presentes de viagem. Dali era seguir para o caes. Foi no auto que ella abriu as cartas e telegrammas de despedidas que tambem lhe tinham chegado — e entre os papeis verdes ha uma nota laconica e triste — E' de Herb. Estava recolhido ao hospital de Santa Catharina. Um grande encontro, naquella manhã, no "subway", que fizera centenas de victimas, não lhe déra a morte, mas o levára ao hospital. Não poderia vel-a antes de partir?

Fred Perry ficou esperando a bordo. O "Aquitania" apitou o ultimo signal e levantou ferros, e Fred foi sozinho. E Sadie? O chauffeur recebera ordem de tocar para o Hospital de Santa Catharina, onde ella entrou arquejante. Herb Mc Carthy?... Fôra removido para o

endereço que lhe deram, lá no fim da Quinta Avenida, onde só se levantam palacios de millionarios. Sadie chegou lá. "E' a senhorita Hermann?" — pergunta o porteiro, todo agalado, que a levou a um bello quarto, onde já a esperavam. E em um leito sumptuoso está Herb. Na sua afflicção ella em nada repara.

Felizmente o rapaz havia quebrado apenas uma perna. Sabia ella que dia era aquelle? Como não saber, si era o dia da sua ambição, da sua ida para Paris? Não... era o dia marcado para o casamento. E elle, de novo, lhe poz no dedo aquella alliança, sellada com um beijo.

Mas... que fazia elle naquelle palacio, naquelle quarto sumptuoso? Simplesmente ali estava porque o palacio pertencia ao dono do "subway", ao director-presidente do caminho de ferro subterraneo, e elle era o filho do dono do "subway". Uma carta do pae revela a Sadie toda a verdade — Herb tinha a mania de querer conhecer o trafego, para remediar aquelles empurrões, mas agora que estava para casar, o pae julgava que essa mania tinha acabado e... queria conhecer a nora. E, como os paes de Herb estavam em Paris, Sadie teve de esperar a convalescença delle para partir, enfim, para a Cidade Luz, a cidade dos sonhos.

15 DE DEZEMBRO

Numero Especial da

„A TELA“

MULHER PERIGOSA

FILM DA „FIRST NATIONAL“ DISTRIBUIDO PELO „PROGRAMMA URANIA“
Com AILEEN PRINGLE, LOWEL SHERMAN e CHESTER CONKLIN



Com mais sorte do que muitos outros e depois de ter lutado muito, Kadiack Mac Lean deu com o veio de prata que devia enriquecê-lo.

Foi lá nos fundos do Alaska onde passára grande parte de sua vida a procura d'esse veio e, agora, cansado d'aquella existencia, não queria explorar a mina que encontrára; por isso, resolveu, vendê-la o que fez por bom dinheiro — um milhão de dollars. Rico, riquíssimo, agora, elle comprehende que deve utilizar esse dinheiro, principalmente em beneficio de sua filha Junie.

Para onde ir, sinão para New York, onde poderão viver bem? Encomendas feitas a casas especiaes de New York, que fornecem de tudo e, pouco depois recebiam as roupas de que precisavam para entrar na grande cidade, roupas feitas sob medida e, com modelos escolhidos por elles, o que não significava muito em favor da moda.

E partiram rumo da grande metropole, mas não sem que June leve consigo o filhote de urso, o Esquimau, como o chamava, uma fêrasinha que ella criára e que se dava bem com ella mas mostrava os dentes aos demais.

Em caminho para a grande cidade do Hudson, encontraram dois individuos que comprehenderam á primeira vista que poderiam tirar enorme partido d'aquelles dois nouveaux riches. O «Coronel» como o chamavam e o seu comparsa Roberto, typos acabados de malandros profissionaes, julgaram tambem haver encontrado sua mina e logo entre elles ficou combinado que o «coronel» tomaria conta do velho enquanto Roberto tomaria a si a pequena millionaria.

E chegando a New York porem, foram encontrados porque eram millionarios, mas comprehendendo que não poderia tel-os nos aposentos de primeira chasse installou-se em um bungalow no terço do hotel.

Mas Junie era bem intelligente muito mais do que podiam suppor aquelles, que a viam naquelles trajes comprados de accordo com o catalogo da casa exportadora. Ella viu como trajavam as outras

Theatros & Cinemas

Central

Hoje — «Amor e Ciúmes» com Betty Bylthe.

Amanhã — «Perigos da Cidade» com May Allyson.

Guarani

Hoje — «Triunpho do Amor» com Ivan Mosjoukine.

Amanhã — «Mulher Perigosa».

Carlos Gomes

Hoje — «Almas que Voltam».

Amanhã — «Coração Mau Conselheiro».

Apollo

Hoje — «Vida e Romance» com Charles Ray, Paramount.

Amanhã — «Bertha a Midinette».

Segunda-Feira — «Thesouros do Vaticano».

Colyseu

Hoje e amanhã — «Mano de Minas».

Avenida

Hoje — «A Grande Avalanche».

Palacio

Hoje — «Flor de Amor».

Amanhã — «Inconsciencia do Amor».

Giribaldi

Hoje — «Thesouros do Vaticano».

Amanhã á noite — «Vida e Romance» com Charles Ray.

Quinta-Feira — «Amor Vicio e Virtude».

Orion

Hoje — «Fera do Mar».

Amanhã — Fred Thompson em «Foragido da Justiça».

Terça-Feira — «Thesouros do Vaticano».

Colombo

Hoje — «Beijos Baratos».

Amanhã — «Que Escandalo».

Orpheu

Hoje — «Fazenda Roubada».

Amanhã — «30 Abaixo de Zero».

Thalia

Hoje — «A Divorciada».

Navegantes

Hoje — «Cavador», Urania — Estréa a troupe Jêca Tatu com «Pensão do Jêca».

Amanhã — «Almas que Voltam».

Terça-Feira — «A Divorciada».

Recreio

Hoje — Programma variado.
Amanhã — «A Grande Avlanche».

Silva Jardim - Barra do Ribeiro

Hoje — «Comprando Barulho».
Amanhã — «Horizonte Sombrio».

DIA DA FLOR

Hoje commemora-se o dia da flor — A mais linda, a mais sublime e encantadora canção da vida, flor que na sua polychromia nos enche de perfume a vida, e de anhelos o coração. — A natureza foi prodiga em espalhar os mares — foi fecunda no fazer a terra, foi porém, mais grandiosa quando cobrio os prados de verde na transparencia do azulado ceu — A humanidade? o que poderia ella ser, se não tivesse conseguido a flor — brotou tal uma fada, em todos os recantos da orbe e irradiou com ella o amor, flor és tu o mais anebriante hymno que Deus ao mundo doou.

A flor é o canto, a flor é o alvor, tudo resume-se no carinho da polychromica flor. — A flor é a realidade dos sonhos que, Deus, nos transformou em mulher... Bemdita flor que illumina a vida tal um sol.



VIAJANTES

Segue amanhã para o Rio Grande o Snr. Alberto Mucillo á serviço da Agencia Mattos Azeredo.

— Encontra-se entre nós o nosso amigo Luiz Napolitano, chegou elle hoje.



moças. Tinha dinheiro... e não lhe foi difficil encontrar uma conselheira, que a acompanhou em suas compras e não tardou que Alan Burkett, indo ver seus conhecidos, defrontasse uma Junie que não era mais nada da que elle conhecia. Estava realmente linda e elegante.

Mas enquanto Junie tratava de se embellezar seu pai era arrastado pelo coronel por seu amigo Roberto a ver New York quando as luzes se acendem, os cabarets e restaurantes elegantes. Junie, por sua vez, se deixava levar á Quinta Avenida e á Brodway, a divertir-se com os ricos. Em vão Burkett procurou fazer com que ambos voltassem a ter uma vida mais socegada e deixassem de ser explorados. Junie já começava a se sentir perseguida e, achando que elle queria colher sua liberdade, pelo que, começou a sahir somente com Roberto, para evital-o.

Nesse meio tempo, vendo o «coronel» que Alan Burkett estava immensamente interessado na questão dos «subways» isto é das estradas de ferro subterraneas, se promptificou a vender-lhe uma d'essas empresas de New York. Está claro que isso não passava de um plano de alejarem o velho de seu milhão, ficou decidido que tratariam do negocio com os directores da companhia. Estes foram convidados a uma reunião em um quarto particular do hotel e compareceram nas pessôas de amigos e comparsas do «Coronel» que era chefe de uma vasta quadrilha.

Nessa noite em que elles deviam decidir o negocio definitivamente e para que não fossem perturbados por Junie, cuja presença de espirito e intelligencia bem conheciam, combinaram que Roberto a levasse a ceiar em um lugar perigoso, um club de má fama na policia, onde a poderia manter detida se preciso fosse.

Apoz a ceia um tanto bebido Roberto tenta roubar-lhe um beijo. Mas não conhecia a «mulhersinha perigosa» que tinha diante de si a que nunca temera urso nem lobo nos gelos do Alaska quanto



MULHERES SEM NOME

Deslumbramento! - Romance de amor! - Desempenho impeccavel

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

mais um homem de Nev York. E o resultado foi que, quando elle menos esperava, recebeu um «directo» bem por abaixo do queixo, que o fez ir de encontro a mesa batendo com a cabeça em um angulo do movel e cahindo desaccordado.

Foi nesse momento que chegou Alan, já desconfiado de qualquer cousa má para a moça mas viu que não precisava mais de intervir. Mas não era necessario seu soccorro junto a Junie, talvez tivessem ambos de soccorrer o velho Mac Lean, pois Junie acaba de ser informada de que seu pai fora a uma reunião onde ia tratar da compra de uma estrada de ferro subterranea.

E o local escolhido para a reunião indicava bem a Alan, conhecedor de New York, o perigo em que corria o ingenuo velho.

De facto o ex-mineiro assediado por aquella gente começara a desconfiar. E quando lhe disseram que a estrada valia uma fortuna, pois até passava por baixo de um rio, então elle não quiz acreditar e comprehendeu que se tratava de tramoia. Declarou que não comprava! Vendo-se perdidos, e sabendo que, em todo o caso o velho trazia comsigo um masso avultado de dinheiro, resolveram atacar-o. Travou-se a luta!

Mas quando Junie e Arlan chegaram encontraram o velho sorridente, a fumar seu cachimbo emquanto por baixo da mesa appareceram os pés dos bandidos, que o haviam atacado e que haviam recebido uma bôa lição d'aquelle, que vivera muitos annos, sob o céu frio do Alaska e alli aprendera a lutar contra a natureza, as fêras e os homens

E Junie desilludida de elegancia, comprehendeu que havia em Alan um amor, digno d'ella.

DESDE já acceptamos annuncios para

o N.º 7 a

15 de Novembro

dedicado a

MULHER RIO GRANDENSE

e

15 de Dezembro

numero especial de

FIM DE ANNO



O PECCADO BRANCO

com
Madge Bellamy

Um film deliciosamente lindo! - Que emociona! - Delicia! - Encanta!
PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

O NOCTURNO SINISTRO

Embora resignado, David, durante a viagem, pára a locomotiva para salvar uma mulher que atravessa a linha com um carro de mão e que fôra apanhada pela grelha da frente. Mel denuncia o companheiro á administração, por calumnias e invenções, e por esse motivo David foi despedido. O perverso pouco lucrô com o deshonesto acto, uma vez que foi demittido por se ter embriagado na viagem seguinte.

Desanimado, David confia á noiva as suas apprehensões sobre os instinctos de Mel, facto que leva Mary a resolver-se a procurar Kellog, pedindo garantias. Emquanto ella se dirigia para o escriptorio do chefe, Mel e Jeb entram a lutar na barraca por questões intimas e no melhor do combate entram dois de-

tectives que procuravam o causador do tremendo desastre havido. Cada um dos combatentes atira-se aos recém-chegados, cahindo um policial morto por Mel, que foge para casa de Mary a propor-lhe um casamento á força. Pouco demora a chegar o pae furioso, que interrompe a declaração e recomeça a luta, deixando Mary livre para fallar com Kellog, justamente no momento em que este ia tomar um especial, onde collocára o seu ponto de administração. Punha-se o trem em movimento e eis que apparece embriagado Mel, que desbanca o machinista, tomando a direcção e disposto a vingar-se do chefe por causa de sua demissão. O despachante, ouvindo a resolução do perverso e temendo uma grande catastrophe, telegrapha para Silas Henderson, vigia de um

posto signaleiro proximo, para ver se evita a desgraça.

David, envolto de tristeza, e que ao ver uma possibilidade de re-haver o logar de outr'ora, trepa em um carro de carga junto a linha e lança-se no especial que passava. Sem perda de tempo dirige-se para a locomotiva, onde trava um terrivel duello com Mel, a quem acaba por submeter, e corta as valvulas do monstro a vapor, evitando assim a morte do antigo patrão, de sua noiva e de algumas centenas de passageiros.

E dessa fórma o intemerato rapaz realizára emfim a sua dupla aspiração: além de machinista tornou-se um venturoos esposo e além de tudo libertára-se da perseguição impiedosa do companheiro.



Transcorrendo no p. p, dia 7 do corrente, a data natalicia do nosso particular amigo Domingos Faillace, teve mais uma vez oportunidade de ver quanto é estimado no seio de nossa sociedade.

A Exma. Sra. Rosinha Faillace virtuosa esposa do aniversariante, foi infatigavel em prodigalizar gentilezas aos presentes. E tiveram lá a directoria da galharda sociedade Filhos do Inferno, Gremio 14 de Julho, Bataclan e representantes da imprensa. Compareceu incorporada a excellente orchestra do Cine-Theatro Palacio que executou lindas peças. A festa que prolongou-se até altas horas da madrugada, deixou a todos quantos a assistiram, a mais grata recordação.

«A Tela» fez-se representar por um dos seus directores Sr. José De Francesco.

CONCORREI PARA O „DIA DA FLOR“ — ELLA SYMBOLISA A CARIDADE —



Uma scena do film SALLY, A ENGEITADA

ENLACE RAMOS-ROCCO

Nesta capital, na Villa Rocco, no arrabalde da Gloria, consorciaram-se, sabbado ultimo, civil e religiosamente, a senhorita Marietta Rocco, filha do dr. Biagio Rocco, clinico aqui residente, e o nosso collega de imprensa, sr. Arlindo Ramos, redactor do "Correio do Povo".

O acto civil realisou-se ás 17 horas, na residencia dos progenitores da noiva e foi presidido pelo dr. Henrique de Casaes, juiz da vara de casamentos.

Naquelle acto serviram de paranymphos: pela noiva, o dr. Waldemar Silva e sua exma. esposa, e, pelo noivo, o nosso collega Archimedes Fortini, tambem redactor do "Correio do Povo", e sua filha, senhorita Amneris Fortini.

A's 21 horas, effectuou-se o casamento religioso, perante esplendoroso altar, armado na Villa Rocco, acto que foi celebrado pelo conego Nicolau Marx, cura da Sé, o qual fez judiciosa predica sobre o casamento.

Serviram como paranymphos: por parte da noiva, o sr. Ricardo D'Allo e sua exma. esposa, e, pelo noivo, o tambem nosso collega, sr. Fernando Caldas, illustre director do "Correio do Povo", e a exma. sra. d. Luiza Lopes Rocco, progenitora da noiva.

As cerimoniaes, apezar do caracter intimo que os nubentes pretendiam emprestar-lhes, tomou as proporções de uma brilhante nota social, pela expontaneidade das manifestações que innumeradas pessoas das relações dos noivos lhes tributaram, manifestações que demonstraram o alto apreço que elles desfructam em o nosso meio social.

Um grupo de senhoritas, amiguinhas da noiva, ornamentou, com impressionante gosto artistico, o altar onde a cerimonia religiosa foi celebrada.

Os noivos receberam, alem de incalculavel quantidade de flores, finos e vallosos mimos, entre os quaes dois offerecidos pelo "Correio do Povo" e pela redacção daquella folha.

A exma. familia Rocco manteve a sua proverbial fidalguia, dispensando aos convivas as melhores attentões.

Ao novel par "A Têla" felicita carinhosamente.



Completa hoje mais um anniversario o nosso particular amigo Salvador C. Sirangelo, um dos esforçados co-proprietarios da Empresa Sirangelo Irmãos.

"A Têla", cheia da mais grata satisfacção, almeja-lhe as mais ardentes meces de felicidades. Salvador Sirangelo, de quem gozamos a sua intimidade, é um chefe de familia exemplar, um amigo leal e um cavalheiro distincto.

A posição que hoje occupa deve-a ao seu proprio esforço de trabalhador honrado.



Folhas Caducas

FOLHAS CADUCAS

Um dos espectáculos mais bellos de nossa vida consiste em admirar a natureza. Ella sendo sempre a mesma, nós a encaramos differentemente, em cada dia, de accordo com o nosso estado d'alma.

Ora, ella se nos afigura toda alegria, pompa, magnificencia, musica, canto, um enlevo emfim. Parecemos, então, que nesse dia tudo tem mais vida, mais fulgor. Alli, vemos uma arvore de folhas tão verdes e tão frescas que exprimem uma alegria ineffavel, acolá, outra coberta de flores, que trescalam inebriante perjume. Entre folhas e flores, cantam alegremente os passaros, num hymno de saudação e louvor á natureza. O sol a brilhar, parece lançar a sua benção sobre toda essa harmonia, sobre a natureza em festa.

Nesse dia, a vida é para nós um mar de rosas, um paraíso. Outras vezes, porém, o inverno nos representa. Achamol-a simples, triste, arida, tocante. Por toda parte unicamente enxergamos soffrimento, dôr, magua, desiquilibrio, injustiça, torpeza. Tudo que nos cerca significa uma revolta, uma maldição á essa natureza que lhe deu nascimento. E' a natureza em funeral.

Tudo isso acontece porque?

Porque encaramos a natureza com os olhos d'alma, e assim vemol-a, triste ou alegre, conforme reina em nosso coração a felicidade ou impera a desventura.

Nem para taes mudanças, na maneira de apreciar-as, necessario se faz trocar os scenarios.

O mesmo, o mesmissimo, é hoje um eden, amanhã um degredo.

Avenida Bomfim vi-a numa tarde linda, nella fervia o trabalho, a alegria, o gozo, a vida. Nas calçadas transeuntes ligeiros demandavam o caminho da casa, para fazerem a rejeição, o repouso, o bem-estar. Apinhados, autos-omnibus, bondes, automoveis, vehiculos diversos, carregavam pessoas, que pareciam voltar felizes de um dia de trabalho proveitoso. As arvores plantadas naquellas alamedas deixavam cahir as folhas mortas pelo inverno. Ellas pareciam naquelle momento jogadas á terra como uma homenagem á

natureza por um dia que termina feliz. Por outro lado, encarava esse factio como uma providencia divina, num dia de frio, de humidade, aquellas arvores bemfazejas despiam-se das suas folhas, que as ornavam, para deixarem cahir sobre a terra os raios aquecedores do sol. Os seus galhos nús, como braços erguidos aos céus, offereciam o seu sacrificio. Tudo me parecia justo, razoavel naquella tarde.

No dia seguinte, na mesma Avenida, tudo vi horrivelmente mudado. O céu azul limpido de vespera estava agora carregado, um vento frio, impiedoso e carregado de poeira, soprava inclemente. Centenas de pessoas, a passos largos, andavam apressadamente. Em geral, mal vestidas, de physionomias tristes, contrahidas, confessavam um dia de labor improficuo. Acreditava lêr em seus rostos as afflicções que lhes ia n'alma. Uns, não tinham ganho o sufficiente para o sustento de boccas sequiosas que os esperavam. Outros, estrangeiros, expatriados, exaustos pelo trabalho, traduziam ainda em seu semblante uma saudade negra de seu torrão natal, dos seus parentes, dos seus amigos.

E, si fossem unicamente os homens, os combatentes na batalha da miseria, eu visse com menor compaixão essa luta atróz. Elles são mais fortes, menos sensiveis, talhados, portando, á contenda pela existencia. Mas, não eram elles sós, grande numero de mulheres, magras, alquebradas, precocemente envelhecidas e creanças anemicas, franzinas, rachiticas, quasi todas russas, judias, que collaboravam no mesmo sacrificio. Sobretudo, estas ultimas, muito me compungiam. Ajastadas dos folguedos proprios e necessarios na sua idade, são já os obreiros forçados duma luta, no desespero do ganha-pão quotidiano, mas na mingua do verdadeiro pão, daquelle que deviam receber diaria-

mente na escola — a sua educação physica e moral.

São essas creaturinhas muito infelizes, que tendo ainda os seus paes, não são poupados ao trabalho prematuro, que cêdo as inutilisarão. Esses paes ingratos aproveitam já os filhos como parceiros nas treguas dos seus dias infelizes.

Avenida Bomfim... Collegio Militar... Alli, que de jovens prepararam-se para a santa e nobre carreira militar. Pobres moços estudiosos, hoje ainda felizes, talvez não muito tarde, que uma guerra sangrenta e cruel os roube á vida, á ventura. O que deixarão? — Um nome immortal, de quem se sacrificou no sublime dever da defesa pela patria, pelo respeito aos seus direitos, pelo amor do seu proximo.

Avenida Bomfim... muito além avista-se a chacara de um infeliz megalomaniaco, que acredita que na sua grandeza, na fecundidade do seu cerebro pôde pensar por todo o mundo.

Mais para a esquerda, um muro branco, esconde milhares de sarcophagos em cujo seio occultam-se os despojos de entes queridos e saudosos. Para a direita, divisa-se os fundos da Santa Casa. Lembrei-me, então, de tantas dôres amarguradas, tanto desconsolo, tanta solidão, lá soffridas penosamente.

Entretanto, de tudo que via ou adivinhava, um phenomeno simples, vulgar, impressionou-me sobremaneira. Na vespera já o presenciára, apreciei-o diversamente, hoje compunge-me. Foi a queda das folhas caducas daquellas arvores existentes na Avenida Bomfim.

Pobres folhas seccas, que cahiam, rolavam pelo chão umas, outras, açoutadas pelo vento, voavam. Algumas iam sós, abertas ou encarquilhadas, varias aconchegavam-se e num turbilhão redemoinhavam. Roçando pela terra, gemiam de magua, pela despedida eterna da arvore que deixaram. E esta sentia a solidão em que ficava.

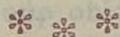
Nessa occasião a arvore e a minha alma irmanavam-se em uma dôr semelhante. Ella soffria pelo adeus ás suas filhas para sempre perdidas

e eu pelas minhas illusões que, como folhas caducas, cahiram todas, rolaram para a descrença.

Para a arvore o que resta de suas folhas? Para mim o que ficou de minhas illusões? — Uma saudade pungente. As folhas caducas nunca mais volverão, serão, entretanto, substituidas por novas na primavera. As minhas illusões, porém, não serão substituidas por outras semelhantes, mas deixaram em seu lugar a triste realidade da vida.

NOEMY

Outubro de 1927.



Realizou-se no dia 7 de Setembro, com grande assistencia, a sessão solemne com que o Gremio Republicano «14 de Julho» commemorou a passagem do 105.º anniversario da Independencia do Brasil.

A's 20 horas, foi aberta a sessão pelo esforçado presidente deste Gremio, Sr. Domingos Faillace, que convidou aos presentes a erguerem um viva ao Brasil, á gloriosa data que se commemorava, ao Rio Grande do Sul e ao partido Republicano, dignamente representados nas pessoas dos Exmos. Srs Drs. Washington Luis, presidente da Republica, Antonio Augusto Borges de Medeiros, presidente do Estado e Octavio Rocha, intendente municipal e presidente da comissão executiva do partido, o que foi feito pela selecta e numerosissima assistencia, ou-

COMMEMORAÇÃO DO DIA 7 DE SETEMBRO

Gremio Republicano „14 de Julho“



vindo-se prolongadas palmas e vivas entusiasticos.

Em seguida o Sr. Domingos Faillace convidou para formarem a mesa que presidiria aos trabalhos os Srs. Dr. Alceu Barbedo, secretario da presidencia, representando o Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado e chefe do Partido Republicano; Dr. Francisco Fabres da Rocha, representando o Dr. Octavio Rocha, intendente municipal e presidente da Comissão Executiva do Partido Republicano desta capital; 1.º Tenente Nicomedes Moreira Röhrig representando o coronel Claudino Nunes Pereira, Commandante Geral da Brigada Militar; Major Francisco Carvalho de Aragão, representando a Comissão Executiva do Partido Repu-

blicano desta capital e o Centro Republicano «Julio de Castilhos». Assumindo a presidencia da mesa, o Dr. Alceu Barbedo convidou aos Srs. Domingos Faillace e Carlos de Mattos, respectivamente, presidente e 1.º secretario do «14 de Julho» para fazerem parte da mesa

Após foram iniciados os trabalhos, sendo dada a palavra ao sr. Dr. Bittencourt que, em formoso discurso, fallou sobre a data gloriosa de 7 de Setembro, sendo as suas ultimas palavras cobertas com prolongadas palmas.

Nessa occasião foi executado pela banda de musica do 3.º batalhão da Brigada Militar, o Hymno Nacional, ouvido de pé pela assistencia.



Nemar, interessante filhinho do nosso amigo Mario Limeira



Senhorinha Ecylla Py, dilecta filha do Snr. Dr. Aurelio Py



Mlls. Estractonize Lemos e Celia Amarante



Primavera...
 Esta exclamação aflora delirante aos labios de quem ama os lindo raios de sol da perfumada estação primaveril.
 E para estas tardes em que as elegantes primam pelo encanto e pela originalidade de suas toilettes dou-vos esses dois modelos de chapéus, que com graça peculiar asminhas leitoras, devem ser bem enterados na cabeça.

E' sabido que a mulher sempre se preocupou mais com os chapéus do que com os vestidos, pois um chapéo bizarro e elegante da-lhe mais brilho a luz dos olhos e mais doçura aos sorrisos.
 Como modelo n.º 4 dou um lindo vestido para a noite, com fulgurante negro com franjas prateadas.
 Mas aos olhos insaciaveis dos homens, as mulheres sem-



Os cabellos curtos deram um razoavel motivo para a criação desses pequeninos chapéus, que hoje, por certo, não comportariam as negras e encantadoras cabelleiras de oiro que as tesouras «iconoclastas» sacrificaram.
 Desde ahi foi preciso que o «pequenino chapéo», de tanta gracilidade e simplicidade, fosse feito com rigor de medida.



pre foram a inestimavel joia que elles não encontram nas montras luminosas.
 Por hoje desejo, as elegantes amiguinhas, uma semana encantadora, pois prometto para proxima vez as ultimas criações que os costureiros de Paris, dictam como arautos que são da elegancia, para as tardes desta Primavera.

Mlle. Dina

CONSELHOS MEDICOS

NEURASTHENIA

Eu mais uma vez repito que escrevo nesta columna para os leigos em medicina e por isto esta palestra, que versará sobre neurasthenia, não terá um feitiço scientifico.

Ella interessará aos proprios neurasthenicos e ás pessoas que por elles se interessam. Vejo-me com embaraços para conseguir que os primeiros leiam este artigo até o fim. Vou vêr, entretanto, si consigo com geitinho, sem aborrecel-os muito, sem causar-lhes muita fadiga. Os segundos, isto é, as pessoas que rodeiam, que supportam esses doentes, para elles tudo se afigura facil em comparação com a difficilima tarefa de supportar um neurasthenico.

A neurasthenia é uma doença sem lesão organica conhecida, é um estado de depressão ou de fraqueza do systema nervoso, cuja origem é uma perturbação da nutrição; seu mecanismo ou causas são ainda desconhecidas. Nesta doença dominam as desordens psychicas, cujos factores que os provocam em breve vereis.

A neurasthenia é uma affecção muito commum e é quasi que privilegio exclusivo do individuo civilisado. Ella sempre existiu, porém torna-se cada vez mais frequente, seguindo a par as difficuldades e a a luta pela vida. E, como na cidade necessitamos de maior esforço physico e intellectual para attendermos á vida cara e onerosa desse centro, sobrecarregada ainda pela moda e o luxo desregrados e a que inumeras pessoas se sujeitam, são por isso os individuos civilisados os que pagam maior tributo á neurasthenia. As profissões têm um papel importante na genese dessa molestia e são tanto mais incriminadas quanto mais exhaustivas; assim, os intellectuaes, os commerciantes, calculistas ou especuladores deste ou daquelle ramo de negocio tornam-se facilmente neurasthenicos, devido ao esforço continuo dispensado. Tanto mais facilmente a affecção se installará quanto mais arido fôr o trabalho, pois torna-se menos penoso, quando existe o attractivo, o prazer.

A idade da vida em que mais frequentemente a neurasthenia se installa é a idade adulta, pois é nesse periodo da vida que se luta mais pela existencia, já para attender ás despesas actuaes, já accumulando economias para a inevitavel velhice.

Antigamente era quasi que exclusivamente os homens os unicos atacados pela neurasthenia, porque eram elles que sósinhos trabalhavam para manterem toda a sua familia. E quando uma molestia os inutilisava ou a morte os levava, os seus lares desfaziã-se, as suas familias dividiam-se. Era um irmão, um cunhado, um tio ou outro parente que então recebia a viuva e os orphãos. Naquelle tempo, porém, em que a vida era menos difficil do que hoje, era facil aceitar-se mais algumas pessoas que viriam augmentar a despesa. Hoje, porém, o mesmo não acontece, um chefe de familia ganha com sacrificio e em geral gasta tudo com os seus e numa occasião de miseria de um parente, compadre ou amigo, embora tenha vontade de auxiliá-lo, não lhe é possível.

Outras vezes, e muitas ha, que o trabalho só do homem não basta para accorrer aos gastos da familia e então a esposa e as filhas são obrigadas a collaborar na mesma luta. E' assim que o que sabiamos passar-se na Europa, vemos agora infelizmente em nossa terra: as fabricas, os ateliêrs, os escriptorios, as repartições cheias de funcionarias. Estas, pela sua condição de mulheres pobres, ainda quando voltam para os seus humildes lares, as poucas horas que lhes sobram do seu emprego têm-nas de utilisal-as nos arranjos domesticos. Disto resulta que a neurasthenia, que outr'ora observava-se quasi exclusivamente nos homens, encontra-se igualmente nas mulheres.

Agora de um modo suscito passarei em revista a symptomalogia da neurasthenia. Em geral, quando um neurasthenico penetra no nosso consultorio, conta-nos um rosario de soffrimentos, muitas vezes precedido ou acompanhado de copioso pranto. Podemos, entretanto, para facilidade da descripção, dividir os symptomas da neurasthenia em tres grupos: a asthenia muscular, as perturbações cerebraes e as desordens gastricas. A primeira, a fraqueza muscular, é, ás vezes, tão accusada que o individuo sente-se exausto após um pequeno esforço, tem uma sensação de fadiga, de quebramento, de lassidão. Não só um esforço muscular o prostra assim. Basta uma contrariedade, que para um individuo são seria sem importancia, para que elle sintá-se esgotado de forças. Junta-se a essa fadi-

ga, uma tristeza indizível por reconhecer o depauperamento de seu organismo, o qual elle julga estar condemnado á inutilidade ou á morte proxima. A fadiga do neurasthenico é mais accentuada pela manhã, no momento de despertar; pelo correr do dia vae-se attenuando, sobretudo depois das refeições.

Entre os symptomas cerebraes encontram-se alguns que sobremaneira affligem esses pobres doentes. A cephaléa neurasthenica é mais uma sensação penosa de aperto, de peso, do que uma verdadeira dôr de cabeça. O doente compara essa sensação a um barrete que lhe contringe a cabeça. Outros queixam-se de uma sensação de vacuidade no cerebro. Esse mal-estar cerebral é, como a fadiga, mais forte pela manhã do que durante o dia, porém, exacerba-se por um esforço intellectual qualquer, um estudo, uma leitura que demande attenção.

As vertigens, as phobias são communmente encontradas nesses psychopathas. Um symptoma horrivelmente penoso é a insomnia. Esta existe, algumas vezes, intervallada, noites de um somno calmo, são seguidas de outras de terrivel vigilia ou de somnos curtos e povoados de pesadelos horrendos.

Entre as desordens de origem cerebral encontramos ainda as perturbações psychicas. Entre estas figura a abolia (diminuição ou ausencia da vontade). Della depende perturbações varias de origem cerebral, alterando profundamente o eu physico e psychico do individuo. Elle confessa, sentido, que quer realizar este ou aquelle negocio, mas que não pôde, que não tem forças, que falha-lhe a coragem. A indecisão é frequente e mutavel o seu pensamento, os seus gostos variaveis e caprichosos. Não raro uma ideia fixa o preocupa, cria razões para sustentá-la e si uma luz de verdade illumina-lhe o cerebro e pensa apagal-a de sua imaginação, em geral não o consegue. Então isola-se, rejeita até o convívio das pessoas que ama, para durante horas inteiras entregar-se ao pensamento que o atormenta ou que o seduz. De um temperamento triste, quasi sempre inclinado a julgar mais feliz o passado do que o presente, lembra-o com saudades e guarda avaramente recordações deste ou daquelle dia ou facto. Sente um allivio, nessa fe-

licidade retrospectiva. Apathicos ou misantropos, egoistas, fazem a desventura dos que os estimam. Não raro apresentam phobias, sobretudo a agrophobia (medo dos espaços), temem descer uma escada, subir em um aeroplano, etc. Outras vezes a preocupação que os domina é a de sua saúde: só pensam nesta, imaginam-se portadores duma ou d'outra affecção. Basta alguém lhes contar a doença de um seu conhecido, para que julguem que também a possuem.

A appendicite é uma das mais lembradas. Seguidamente temos no consultorio neurasthenicos com a sua appendicite imaginaria. Alguns têm uma verdadeira afflicção, julgando que o seu nervosismo pôde atingir á vesania e então analysam a sua memoria enfraquecida, a difficuldade de attenção, a assimilação intellectual diminuida, as ideias fixas que os atormentam e tudo se lhes mostra o caminho do manicomio. Isso, entretanto, não acontece nos casos de neurasthenia de que estou tratando, isto é, nos de neurasthenia adquirida por uma surmenage physica ou intellectual ou motivada por um pezar ou emoção fortes. Essa é perfeitamente curavel, ao contrario da neurasthenia constitucional ou hereditaria, mais séria.

Impossivel seria enumerar todos os symptomas ou soffrimentos do neurasthenico, ainda mesmo que percorrendo systema por systema. Assim já vos fallei dos de ordem nervosa, ha os ainda frequentes no systema circulatorio. As palpitações, as pontadas no coração, as perturbações do rythmo cardiaco, as falsas anginas, etc.

Não julgueis que em um mesmo doente encontram-se todos esses symptomas simultaneamente. Elles variam em numero e fórma de individuo para individuo. Na neurasthenia, como em outro caso clinico, não ha um quadro morbido descrito pelos auctores que corresponda fielmente ao que observamos no exame semiologico dos nossos clientes. Dahi a veracidade da phrase já tão conhecida que —“en médecine comme en amour ni jamais, ni toujours”.

Quanto á duração e o tratamento da neurasthenia variam com a causa que a provocou. Si é um trabalho exhaustivo, é preciso methodisal-o, deixar horas para um repouso intellectual ou muscular. Todo o homem deve comprehender que si elle representa para a sua nação um enorme capital, deve collocar-o a juros lucrativos, mas não exorbitantes. O homem deve trabalhar, ainda mesmo que seja favorecido

pela fortuna, o que porém não deve é transformar-se em homem-machina. Pôde, deve mesmo trabalhar um numero de horas compativel com a sua resistencia organica, sem cometter excessos, reservar algumas horas para repousar e outras para divertir-se. As diversões, os prazeres comedidos, servem de alimento á alma.

Si a causa que motivou a neurasthenia foi de ordem moral, um pezar, um revéz na fortuna, uma posição inalcançada, um desejo irrealizado, é preciso remover esta ideia, resignando-se cada um com a sorte, com a missão que terá que cumprir nesta vida. Sei que o neurasthenico é incapaz de tal força de vontade. Mas, em geral, elle é docil e concordato. Compete, pois, aos que o rodeiam de conseguir, com carinho e prudencia, tal desideratum. O neurasthenico deve achar-se sempre em

condições que facilitem o seu restabelecimento, isto é, a sua familia deve munir-se de um grande cabedal de paciencia e carinho, tolerancia e a todas as suas impertinencias e sobretudo encorajal-o e inspirar-lhe confiança no seu prompto restabelecimento. Como alimentação, quasi tudo lhe convem, desde que observe um regimen salutar; a abstenção do alcool é obrigatoria. A hydrotherapia mais propria consiste nos banhos mornos. Os passeios preferiveis serão os campestres e as diversões todas as que não necessitem um esforço de attenção prolongado. Como medicamento, os tonicos nervinos, os glycerophosphatos, a strichynina. Com esses conselhos acceitos e applicados, podeis tranquillisar-vos, que dentro de poucas semanas um neurasthenico pôde curar-se.

Dr.^a Noemy V. Rocha

Outubro de 1927.

TRAHIDO!

Oh! a dor inominavel do trahido! Adorar, consagrar um affecto puro e immensa a um ser que se julga nobre, o mais bello, o melhor, o mais perfeito do Universo, e, quando mais enlevado se acha na realisação dos projectos de uma ventura intermina, em auri-roseo porvir, saber que este idolo é fallaz, que escarnece de sua affeição, que lhe crava no peito o entoxicado estillete da falsidade... Ser ludibriado, é sentir um pezar innenarravel, que mutila a alma; é sepultar no proprio adito, mortos todos o alacres sonhos de felicidade; é ouvir impotente o fragor da derrocada de todas as aspirações da vida dentro do proprio intimo; é sentir o espirito bruscamente obscurecido, como se nelle houvesse apagado um fóco estellar; é observar com pavor o futuro que se anteolhava nacarado como um arrebol, transformar-se em lubrico nevoeiro; é ser arrojado dos paramos astraes, ao abysmo de Calypso; é sentir as azas que o alcandoravam no espaço, subitamente transformadas em cinzas, deixando-o de frente para baixo despeñar-se do céu a um vacuo sem limites, nem fundo, eterno incommensuravel... O homicida, com um punhal rasga um coração; o trahidor apunhala a alma. Um tira a vida organica; o outro mata a ventura e a esperanza, que são a vida dos acorrentados a terra. Um pertence a justiça humana; o outro a Divina!

YARA.

Nova Agencia Cinematographica

O Dr. A. Mattos Azeredo, braço forte da Cinematographia em Curityba, acaba de instalar em nossa capital uma agencia do «Programma Matarazzo». Os films que até agora teem sido

distribuidos por esta agencia são dignos dos mais sinceros elogios.

Seguindo por este caminho será o seu nome, dentro em breve, elevado ao carinho do povo gaúcho.

NUVEM

Conto Gaucho por JOSÉ DE FRANCESCO

Estamos na varanda da estancia do Euzebio — sentadas na mesa treze pessoas — treze, tal os apóstolos.

Côme-se, charla-se, commenta-se, ri-se, emfim, reina a maior cordealidade entre aquelles gauchescos començaes.

O centro da mesa está occupado pelo Euzebio, ladeado pela sua cara metade Dona Trindade, sua filha Dalva, uma graciosa flor de dezenove primaveras. Ao lado della está um almofadinha dos arredores que, de ha muito, lhe anda chilreando ternos madrigaes. Hoje, ali posando mesmo juntinhos... são dois pombozinhos entregues ao mais sublime idyllo — é o dia em que enfiaram as allianças. Eis por que a alegria bafeja aquella gente toda.

Em um cantinho da mesa vemos nós um joven poeta, poeta que a má sorte de seus versos o atirára allí entre aquella boa gente simples, porém sinceros.

Ary é o seu nome. E' elle o mestre dos filhos da peonada e dos velhos peões também, é o sabe-tudo da estancia.

Estimado pelos velhos, pelas creanças, e olhem quando um ser é querido pela infancia é que é bom de facto.

Na lareira do Euzebio vive ainda a chamma da nobreza gaucha, democracia; ha lugar na mesa do estancieiro desde o mais illustre gaucho ao humilde peão. E' o sangue, o característico da raça: Somos todos eguaes perante Deus...

Toucinho, um indio "calavera", vaqueado na trova, de quando em quando sahe-se com a sua e, levantando-se, fazendo uma infinidade de tregeitos, pede a palavra e diz: Senhores, senhoras e senhoritas, "eu vô averseá":

"Do rincão tenho sodade,
A querencia ondi nasci,
Ondi tudo é pureza,
Ondi adeja o bemtevi.

Este ar tão infestado
P'ra mim não tem valô,
Do rincão tenho sodade,
Onde vive meu amô.

Vô-me imhora, minha genti,
Vô alegrá meu coração,
Vô revê de quem stou ausenti,
Vô morrê no meu rincão".

Ao findar, as palmas echoaram e elle, cheio de si, exclama: "A minha defunta vô sempre me a dizia: "Tu, Toicinho, vae memo sahi mais miô de que a encomenda, é logo abri a bocca e as graceas já stão aprevoçando os sorrisos das pessoas... E' pena que os dentes que vão cahindo um atrais do outro, inparece sordados disertores que estão jugindo dos bataiões".

Toucinho é um bom homem, porém, tem um defeito: odeia as mulheres. O motivo ninguem o sabe, talvez nem elle proprio o possa definir.

A casualidade vae nos mostrar a realidade do que acabo de dizer.

No melhor da festa ouve-se romper lá fóra o ladrar infernal da cachorada. Toucinho, sempre solícito na sua obrigação, levanta-se e diz: "Patrão, é gente fresca". Dirige-se até á porta, olha para fóra e, desapontado, diz: "Mau, mau, rabo de saia por aqui?!... Eu bem quiri adivinhá que era uma peste de muiê", e voltando a cabeça para dentro, correu o olhar para os presentes e notou que nem todos haviam gostado da gracinha.

Dona Trindade e sua filha atiravam para elle cada "oió" que elle "encabulou" e tratou de emendar a situação, dizendo: Dona Trindade Dona Trindade não gostô da brincadeira... me perdôa, se eu á magoei... eu fallei da muiê... das outras muiê..."

Dona Trindade, na sua bondade, fingindo-se amuada, disse: "E eu que sou?"

Toucinho humildemente respondeu: "...A dona Trindade não é muiê, é uma santa..." e sahi cabisbaixo.

Cá dentro um sorriso de bondade floresceu nos labios de dona Trindade que disse com carinhoso pronunciar: "Talvez elle tenha razão... Quem poderá saber da dôr que seu coração occulta... Muitas vezes o homem expansivo suffoca com stoicismo uma grande chaga e qual será a causa?... Uma mulher, que ás vezes deixa o simples que era sincero pelo que é mais audaz... onde se occulta para ella depois, um verdadeiro martyrio".

Dona Trindade, lançando o seu olhar de mãe sobre a sua filha que a olhava com carinho, disse: "Minha

filha, vês este joven que está ao teu lado? Hoje elle é um homem que ergue-se pelo teu sorriso, amanha possa ser talvez uma triste sombra emanado pelo teu desprezo. Tu o ergueste, não tentes em fazel-o cahir porque depois desta vida terrena temos outra mais além" e apontando com o seu dedo para o alto, continuou: "Aquella onde paira Deus, o supremo justiceiro. Ama-o e faça-o feliz!..."

Toucinho voltava, acompanhando uma linda joven. Todos levantaram-se respeitosa e apertos de mão, etc.

As horas avançavam lentamente, enquanto que as duas jovens tinham ido para a sala para fazerem musica.

Os demais, naturalmente, lá também estariam. Pudéra, musica fabricada em piano que havia pertencido a Christovão Colombo, onde o grande navegador cantou a sua estrophe: Terra, Terra!

Manda a verdade que o diga, o piano como bom veterano resistia valentemente aos ataques da joven Dalva que havia estudado tal instrumento com um professor de realejo. A sua peça predilecta era "Celeste Aido", que ouvira cantar no Theatro São Pedro, quando em passeio a Porto Alegre.

A salvação disto tudo é que Verdi é morto, porque senão não sei o que poderia succeder...

A visitante era mais moderada, pertencia á classe das que usam vestido acima do Joelho. E' admiradora da Valencia, Charleston e de quando em quando jogava uns electrisantes olhares para aquelle misero poeta. Agora comprehendemos o motivo da sua visita. Era para ver unicamente ao joven fabricante de versos do que ouvir musica. Amava ardentemente o Vate, porém, era vaidosa, orgulhosa e não queria dar o gostinho de dizer que era ella quem o procurava. (Ha por este mundo de Deus tantas e tantas nestas condições... os rapazes que o digam).

A joven olhou tanto e tanto, que o nosso poeta teve que render-se. A musica cessou e naquella sala um duplo idyllo (o do poeta, porém, mais recente, mantinha ainda etiqueta, o outro não, eram noivos e portanto um beijo não seria veneno em labios ardentes. Telos chamava-se a linda visitante (Deusa da terra), fingindo-se apreciadora de versos, pediu ao joven para que lhe



recitasse um da sua lavra, e eis que o joven declamou :

“Quereis que diga versos?...
Não posso rimas compor,
Meus estros estão dispersos
Em busca do seu amor.

Vivo tal uma folha morta...
Que pelo chão vae a rolar,
Mendigo de porta em porta
A esmola de um olhar...”

.....
A noute entrava triumphante e aquelle nascente amor teve o seu prologo... teve as suas lindas phrases... viram-se outras tantas vezes, amavam-se — como era lindo aquelle sonho... Mas morreu como tantos outros.

.....
Hoje não mais vemos aquelle quadro de alegria, tudo é triste, tudo é saudade...

Naquella estancia vive um poeta triste, mais triste do que antes elle foi... Illudido no seu primeiro amor e que aos poucos elle o havia esquecido... Surgiu mais este da deusa da terra, fôra identico ao primeiro...

Elle abalára para a cidade a dizer entre as suas amigas: Um pobre poeta declarou-me amor... Tinha-lhe piedade... pobre joven...

Ella sorria e encontrava o sorriso. No entanto lá no coração dos pampas, no aconchego de uma estancia, um pobre homem busca conforto no carinho das creanças.

Pobre poeta!... tudo passa... tudo passou, foi uma nuvem.

Outubro — 1927.



© RI PALHAÇO! ©

Vi-a comendo pipocas — que lindos eram os seus dentes de marfim — esmagando graciosamente — aquellas felizes pipocas...

Ah quem me dera ser também pipoca, para ter a suprema ventura de morrer naquella linda bocca... Eu estava allí olhando as pessoas que compravam na "machina"... e que depois derigiam-se para o Central, Guarany — assistir os Films, mastigando pipoquinhas, e olhem que a elite tem parte saliente no que acabo de dizer — Quem não está nada satisfeito com isto é «A Minerva» e a Central

que, perdem boa venda de bombons... a muito illustre «Gallinacea» os puros sangue que, estão bradando contra o direito que lhe assiste, e que a elite tenta tal bolchevismo lhe arrancar. Pois bem, siga o nosso caso — Como ia dizendo: aquella linda jovem comia as pipoquinhas, e sorria-me — olhava-me, está claro, que para sorrir-me teria que olhar para mim.

Era tão linda aquella morena — olhava-me — eu naturalmente — olhei para os lados vi apenas um poste, logo eram meus, os seus olhares... seguiu-a e olhando-nos os dias passavam... alinhava-se dentro de minha alma triste e solitaria «não confundam» a imagem risonha daquella encantadora morena... era Frequentadora do Carlos Gomes — como eu anciava então a noite em que ella deveria apparecer para a minha contemplação — Linda a sorrir-me, meu Deus, como a adorava — era eu então o ente «ou do ente» mais feliz da terra. — Pois bem, era a noite em que se reprisava o bello film *A Divorciada* — tudo era enleio. Eu, tal um pombo saltitante mudava de cadeira, em cadeira a todo instante, tudo porque? para evitar que outros espectadores alheios ao amor, pudessem obstruir a *objectiva* porque queria olhar livremente para a minha morena das pipocas...

Eu, um timido namorado, longe de ser um Valentino, pois que em mim existe o contraste... olhava — ella olhava — logo; — amava-me. A boa mamã, sentada a seu lado, ignorando tudo «a eterna canção» apreciava o film que é mesmo de rir — terminava a parte, zás, olhos apostos; perfilar... fogo! ai como é sublime quando quatro olhos se encontram... Eu exultante dei um socco no meu chapéo de felpa, sim felpa, que comprei em um bric, 10 partes tinha o film e eu, que não tenho paciencia para ver uma, resisti firme... allí fui um heroe! — Quando estava para findar o enredo pois a divorciada casa novamente com o marido... beijos etc etc, para adiantar-me sahi, e fui esperar lá fóra — atisei os cabellos — passei os dedos na roupa «a escova do momento» perfilei-me —

Eila que passa triumphante... com um esbelto rapaz ao lado... era noiva!.. Perdi meu latim!

Adeus morena das pipocas... Malditas pipocas... e dizer-se que fui uma dellas, morri sem ser mastigado... Adeus morena dos meus sonhos; de hoje em diante riscarei do meu *Menú*, Pipocas e sonhos

Zê sem sorte

31 DE OUTUBRO, sexto numero d' "A Têla", com bem cuidada materia cinematographica, literatura, vida social e a tão querida secção feminina.

*

A Ita-Film, segundo nos disse o Armando Oliveira, pretende confeccionar um film de arte. Fazemos votos para que isto se realise.

*

A Pampa-Film está quasi terminando "Um drama nos Pampas".

*

Já vimos andaimos no sitio onde deverá ser levantado o Cine-Theatro Popular do sr. José Faillace. Para melhor orientar os nossos leitores, diremos algo opportunamente.

*

Sabemos que o elegante Cine-Theatro Avenida, do nosso particular amigo sr. Attilio Tedesco, passará por grandes reformas, sendo que se tornará um confortavel e bello centro de diversões da Avenida Redempção. Esperamos publicar em breve o projecto.

*

O Cine-Theatro Carlos Gomes acaba de ter melhorada a sua têla de projecção, como tambem augmentado os ventiladores. A lotação da casa foi ampliada, comportando, assim, maior numero de espectadores.

*

O Cine-Theatro Guarany, da mesma empreza, recebeu uma agradável transformação interna, como seja: a têla de projecção foi muito ampliada, a iluminação feérica, a orchestra augmentada, onde figuram artistas de renome.

*

O Cine-Theatro Garibaldi, depois que passou para nova empreza, sofreu uma radical transformação, a qual muito o recommenda aos seus frequentadores.

*

O Colombo, por sua vez, sendo elle o descobridor da America, não quiz ficar assim no ostracismo; pretende reformar.

E é por isso que os impostos augmentam.

*

Recebemos varias cartas, nas quaes nos solicitam que reclamemos a quem de direito para que se termine de uma vez com a mendicidade que afflue diante das bilheterias dos cinemas, a ponto de deixar irritados os que vão em busca de um pouco de prazer espiritual.

E dizer-se, na verdade, que esses mendigos na maioria são individuos que exploram a caridade publica...

PASTELARIA MODERNA

O mais completo sortimento em bebidas nacionais e estrangeiras, finisimos, bonbons, caramellos e chocolate.

Chá-Chocolate - Frios - Leite quente e gelado

Delicioso ponto para o chá da tarde, estabelecimento de primeira ordem, exclusivamente para Exma. Familias.

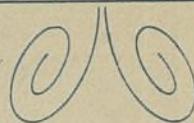
Propr. Luiz Carias de Oliveira
TELEPHONE 4115

Rua dos Andradas 1077 - Porto Alegre

QUEREIS SER FELIZ ?

Comprem bilhetes premiados na

AGENCIA "Paulista"



RUA 24 DE MAIO N. 9 A

ADVOCACIA NO URUGUAY

Causas civis e commerciaes, heranças, testamentos, divorcios absolutos, conversões de desquite em divorcio absoluto, rectificações de certidões, cobranças judiciais e amigaveis.

INFORMAÇÕES GRATIS

Dr. Francisco Gicca

Rincón 441 — Montevidéo

Correspondente: Volney A. Gicca, rua 7 de Setembro n. 1115 - 2.º andar, sala 14

PORTO ALEGRE

Expediente: das 9 ás 11 e das 13 1/2 ás 17

* EXIJAM *

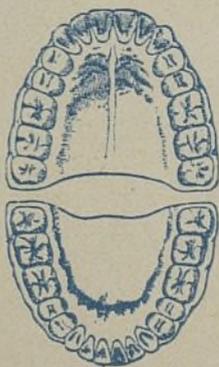
o colorau

„ASTRO“

Unico em todo Brasil, que obteve o Grande Premio e Medalha de Ouro na Exposição-Feira de Roma, em Setembro de 1926.

Fabricante: ALFREDO JOSÉ DO CANTO
RUA MARCILIO DIAS N. 387

End. telegr.: COLORAU - - Telephone, 4039
* PORTO ALEGRE *



AURORA N. WAGNER

CIRURGIÃ-DENTISTA

pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Clinica especialmente para senhoras e crianças - Tratamento moderno da Polyarthrite alvéolo-dentaria e demais affecções da bocca

CONSULTAS DIARIAMENTE, das 9 h. ás 12 h. da manhã e das 14 h. às 18 h. da tarde

RUA GENERAL LIMA E SILVA, 602



O PECCADO BRANCO

com
Madge Bellamy

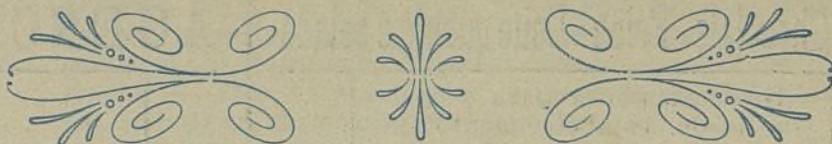
Um fim deliciosamente lindo! - Que emociona! - Delícia! - Encanta!

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“

CENTRAL

Domingo

16 de Outubro



A NOITE

**PERIGOS
DA CIDADE**

SUPER-FOX

com May Allison - Walter Mc. Grail -

Richard Walling - Nancy Nash - Robert Frazer

FILM

Seleccionado para dia do „Grand Monde“

O ARISTOCRATICO

A tarde sessão
das
moças

GUARANY

Domingo - A PRESENTA - Domingo

O PONTO DA ELITE

Em matinée
- e -
noite

Aileen Pringle e Chester Conklin

em

MULHER PERIGOSA

distribuido pelo

PROGRAMMA URANIA